



UNIVERSIDADE

EDUARDO

MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Dissertação de Mestrado

**Análise da influência da liderança escolar na retenção e
continuação dos estudos da rapariga nas escolas primárias:
Casos das Escolas Primárias Completas de Chirrindzene e
Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza**

Nome: Flora Macuvele

Maputo, Julho de 2019

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Análise da influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga nas escolas primárias: casos das Escolas Primárias Completas de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza

Autora: Flora Macuvele

Supervisor: Prof. Doutor Manuel Bazo

Maputo, Julho de 2019

Declaração de originalidade

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual. Esta dissertação é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane.

Flora Macuvele

Maputo, Julho de 2019

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais e meu marido que em vida deram-me muita força para estudar. Aos meus filhos e netos que são a minha fonte de inspiração.

Agradecimentos

As pessoas a quem agradeço aqui em primeiro lugar, são todas aquelas que de forma directa ou indirecta tornaram possível a realização da formação e desta pesquisa. Dentre elas destaca-se o meu amigo António Costa, que financiou a minha formação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação. Muito obrigada, Sr. Costa. Ao meu supervisor, Prof. Doutor Manuel Bazo, pela competência com que me orientou, pela sua incansável dedicação na assistência, valiosas contribuições, gesto de solidariedade, paciência na orientação e tempo que generosamente me dedicou transmitindo-me os melhores e mais úteis ensinamentos, suas críticas construtivas e atempadas e, sobretudo, pelos seus conselhos.

Quero igualmente endereçar sinceros agradecimentos às Directoras das Escolas Primárias Completas de Chirindzene e de Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza, pela forma amável e carinhosa como me receberam e forneceram-me as informações. Especial agradecimento vai para a Directora da Escola Primária Completa de Chirindzene, que mesmo doente e a medicar dedicou todo o seu esforço no fornecimento de informação. Agradeço igualmente aos professores e alunos da 7ª classe das duas escolas pela disponibilidade de tempo.

Agradecimentos especiais vão para os Profs. Doutores Francisco Januário, Mouzinho Mário e Domingos Buque pelo incentivo moral que sempre me deram para dissertar. Às minhas colegas de curso de Mestrado em Administração e Gestão da Educação, turma de 2008 em geral, e em particular para a Marta, Sarah e Eugénia pelo companheirismo e amizade, obrigada. Agradeço também às minhas manas, Maria Felismina, Alice, Salmate e Madalena, pela amizade e companheirismo de todos os momentos.

Não poderia terminar os agradecimentos sem mencionar do fundo do meu coração toda minha família e de modo particular, meus filhos, minhas noras, meus netos que são a minha fonte de inspiração. Família continue dando-me essa força, com DEUS sempre no nosso comando.

Por último, mas não menos importante, a todos que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento social, profissional e académico, até chegar aqui,

OBRIGADA!

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	III
DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS	V
RESUMO	X
ABSTRACT	XI
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	XII
LISTA DE TABELAS	XIV
LISTA DE FIGURAS	XV
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	1
1.1 CONTEXTO GERAL	3
1.2 CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO	5
1.3 CONTEXTO ECONÓMICO-POLÍTICO	5
1.4 CONTEXTO SOCIOCULTURAL	6
1.5 CONTEXTO EDUCATIVO	7
1.6 CONTEXTO LOCAL	9
1.7 PROBLEMA	13
1.8 OBJECTIVOS DA PESQUISA	15
1.9 PERGUNTAS DA PESQUISA	16
1.10 JUSTIFICATIVA	17
1.11 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	18

CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1 CONCEITO DE LIDERANÇA	19
2.2 ABORDAGENS E PRÁTICAS DE LIDERANÇA	20
2.2.1 LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL	21
2.2.2 LIDERANÇA TRANSACCIONAL	22
2.2.3 LIDERANÇA COLABORATIVA	22
2.2.4 LIDERANÇA ESCOLAR	23
2.2.5 FUNÇÃO DA LIDERANÇA ESCOLAR	24
2.2.6 LIDERANÇA NO DOMÍNIO DA INSTRUÇÃO	25
2.3 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO	25
2.4 POLÍTICA DE RETENÇÃO E CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS DA RAPARIGA	27
2.5 INSUCESSO ESCOLAR	28
2.6 CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR	29
2.7 CAUSAS DA DESISTÊNCIA E/OU ABANDONO DA RAPARIGA NA ESCOLA	33
2.8 ESTRATÉGIAS QUE A LIDERANÇA ESCOLAR ADOPTA PARA MINIMIZAR A DESISTÊNCIA OU ABANDONO ESCOLAR DA RAPARIGA	35
2.9 INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA ESCOLAR SOBRE PROFESSORES, PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA MOTIVAR E SUSTER OS ALUNOS A SE MANTEREM NA ESCOLA E A CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	35
2.10 PAPEL DO CONSELHO DE ESCOLA PRIMÁRIA NA RETENÇÃO E CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS DA RAPARIGA	36
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA	37
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	37
3.2 TIPO DE PESQUISA	37
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	38
3.4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	40
3.5 ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE DE DADOS	41
3.6 QUESTÕES ÉTICAS	42
3.7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	43

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	50
4.1 ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE CHIRRINDZENE	51
4.1.1 POLÍTICAS DE RETENÇÃO E CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS DA RAPARIGA	51
4.1.2 CAUSAS DA DESISTÊNCIA E/OU ABANDONO DA RAPARIGA NA ESCOLA	53
4.1.3 ESTRATÉGIA QUE A LIDERANÇA ESCOLAR ADOPTA PARA MINIMIZAR A DESISTÊNCIA OU ABANDONO ESCOLAR DA RAPARIGA	55
4.1.4 INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA ESCOLAR SOBRE OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA MOTIVAR E SUSTER SUAS FILHAS OU EDUCANDAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	56
4.1.5 INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA ESCOLAR SOBRE OS PROFESSORES PARA MOTIVAR E SUSTER AS ALUNAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	57
4.1.6 ESTRATÉGIAS OU PROCEDIMENTOS ADOPTADOS PELOS PROFESSORES PARA MOTIVAR E SUSTER AS ALUNAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E A CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	58
4.1.7 PROCEDIMENTOS ADOPTADOS PELOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA MOTIVAR AS SUAS FILHAS E OU EDUCANDAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E A CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	59
4.2 ESCOLA PRIMARIA COMPLETA DE CHICONELA	62
4.2.1 POLÍTICAS DE RETENÇÃO E CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS DA RAPARIGA	63
4.2.2 CAUSAS DA DESISTÊNCIA E/OU ABANDONO DA RAPARIGA NA ESCOLA	65
4.2.3 ESTRATÉGIAS QUE A LIDERANÇA ESCOLAR ADOPTA PARA MINIMIZAR A DESISTÊNCIA OU ABANDONO ESCOLAR DA RAPARIGA	67
4.2.4 INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA ESCOLAR SOBRE OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA MOTIVAR E SUSTER SUAS FILHAS OU EDUCANDAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	67
4.2.5 INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA ESCOLAR SOBRE OS PROFESSORES PARA MOTIVAR E SUSTER AS ALUNAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	68
4.2.6 ESTRATÉGIAS OU PROCEDIMENTOS ADOPTADOS PELOS PROFESSORES PARA MOTIVAR E SUSTER AS ALUNAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E A CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	69
4.2.7 PROCEDIMENTOS ADOPTADOS PELOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA MOTIVAR AS SUAS FILHAS E OU EDUCANDAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E A CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	70
CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	75
5.1 CONCLUSÕES	76
5.1.1 POLÍTICAS DE RETENÇÃO DA RAPARIGA E CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS	76
5.1.2 CAUSAS DAS DESISTÊNCIAS E ABANDONO ESCOLAR DA RAPARIGA	77
	viii

5.1.3 ESTRATÉGIAS ADOPTADAS PELA LIDERANÇA ESCOLAR PARA REDUZIR O ÍNDICE DE DESISTÊNCIAS E ABANDONO ESCOLAR DA RAPARIGA	78
5.1.4 ESTRATÉGIAS ADOPTADAS PELOS PROFESSORES PARA MOTIVAR E SUSTER AS RAPARIGAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E A CONTINUAREM COM OS SEUS ESTUDOS	79
5.1.5 ESTRATÉGIAS OU PROCEDIMENTOS ADOPTADOS PELOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA MOTIVAR E SUSTER AS SUAS FILHAS E/OU EDUCANDAS A SE MANTEREM NA ESCOLA E A CONTINUAREM COM OS ESTUDOS	79
5.2 RECOMENDAÇÕES	80
5.2.1 NA ESCOLA PRIMÁRIA DE CHIRRINDZENE	80
5.2.2 NA ESCOLA PRIMÁRIA DE CHICONELA	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
APÊNDICES	89

Resumo

O ensino básico no Sistema de Educação em Moçambique continua a registar muitos desperdícios por abandono e ou desistência por parte da rapariga sobretudo nas zonas rurais. Estes desperdícios são uma confirmação de que ainda subsistem muitas fraquezas no ensino básico e que os desafios para estancar este fenómeno que aumenta os níveis de analfabetismo são ainda maiores. Não obstante os esforços desenvolvidos pelo governo para assegurar a retenção e não abandono a escola pela rapariga, os factores socioeconómicos, culturais e outros exercem uma força contrária. Assim, o papel da liderança escolar na redução do desperdício escolar é determinante. O presente estudo analisa a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das Escolas Primárias Completas (EPC) de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza, com a seguinte pergunta de pesquisa: Em que medida a liderança escolar influencia a retenção e continuação dos estudos da rapariga nas Escolas Primárias Completas de Chirindzene e Chiconela? Esta pesquisa em forma de estudo de caso, predominantemente qualitativa (entrevistas e observação), complementada pelo método quantitativo (questionários), concluiu que nas duas escolas em estudo a liderança influencia a retenção da rapariga e continuação dos seus estudos, contudo é necessária uma abordagem multidisciplinar e exaustiva das políticas de retenção e seu modo de implementação por forma a proteger a rapariga, especialmente a das zonas rurais, dos efeitos nocivos da condição de pobreza extrema em que ela vive, encontrando formas de a motivar e mantê-la no sistema educativo.

Palavras-chave: Sistema Nacional de Educação; liderança escolar; retenção escolar; continuação dos estudos.

Abstract

The basic education in the Mozambique Education System continues to record many school dropouts on the part of girls especially in rural areas. These school dropouts are a confirmation that the basic education still faces many weaknesses and that the challenges to stop this phenomena that increases the levels of illiteracy are even greater. Despite efforts by the government to ensure the retention and not school dropout for girls, the socioeconomic, cultural and other factors exert a counter-force. Thus, the role of school leadership in the reduction of school dropout is crucial. The present study analyses the influence of school leadership in retention and continuation of the studies of girls at Complete Primary Schools (EPC) of Chirindzene and Chiconela in Xai-Xai, Gaza province, with the following research question: to what extent the school leadership influences the retention and continuation of the studies of girls at Complete Primary Schools of Chirindzene and Chiconela? This research in the form of a case study, is predominantly qualitative (interviews and observations) and complemented by a quantitative method (questionnaires) came to the conclusion that in both schools under this study, the leadership influences the retention of girls and continuation of their studies. However, it is necessary to have a multidisciplinary approach and comprehensive retention policies and their implementation in order to protect the girl, especially in rural areas from the harmful effects of the condition of extreme poverty in which they live, finding ways to motivate and keep them in the educational system.

Key words: National Education System; school leadership; school retention; continuation of the studies.

Lista de siglas e abreviaturas

ADCR	Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais
ADPP	Associação para o Desenvolvimento do Povo para o Povo
AEA	Alfabetização e Educação de Adultos
BM	Banco Mundial
CME	Conferência Mundial para Educação
EN1	Estrada Nacional n° 1
EPC	Escola Primária Completa
EPI	Ensino Primário do 1º Grau
FDC	Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
IFP	Instituto de Formação de Professores
INDE/MINED	Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação
INE	Instituto Nacional de Estatística
Km	Quilómetro
Km ²	Quilómetro quadrado
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
MMCAS	Ministério da Mulher e da Coordenação da Acção Social
PCEB	Plano Curricular do Ensino Básico
PEEDH	Plano Estratégico de Educação e Desenvolvimento Humano
PET	Política de Educação para Todos
PNE	Política Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPI	Plano Prospectivo Indicativo

PRONAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SDEJT	Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia
SNE	Sistema Nacional de Educação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UP	Universidade Pedagógica
WILSAMOZ	Women and Law in Southern Africa Mozambique
ZIP	Zona de Influência Pedagógica

Lista de tabelas

	Página
Tabela 3.1 Composição da amostra da pesquisa	39
Tabela 3.2 Alinhamento entre os objectivos, as perguntas da pesquisa, os instrumentos de recolha de dados e as estratégias de análise dos resultados	44
Tabela 4.1 Respostas dos alunos da 7 ^a classe da EPC de Chirindzene	60
Tabela 4.2 Respostas dos alunos da 7 ^a classe da EPC de Chiconela	71

Lista de figuras

	Página
Figura 4.1 Momento da recepção da pesquisadora: Directora da escola à esquerda, a pesquisadora no centro e um dos professores à direita	51
Figura 4.2 Formatura para o canto do Hino Nacional – EPC de Chirrindzene	52
Figura 4.3 Placa indicativa da EPC de Chiconela	62
Figura 4.4 Formatura para o canto do Hino Nacional – EPC de Chiconela	63
Figura 4.5 Cartaz Ilustrativo da Protecção da Rapariga na EPC de Chiconela	64
Figura 4.6 Duas salas de aula da EPC de Chiconela – à esquerda, uma sala ao ar livre e à direita, uma sala de material não convencional	66

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

O presente capítulo, relativo à introdução, apresenta o contexto, o problema, os objectivos e as perguntas da pesquisa assim como a justificativa.

A Constituição da República de Moçambique de 2004 define, no seu Artigo 88, que “a educação constitui direito e dever de cada cidadão” e que “o Estado promove a extensão da educação à formação profissional contínua e a igualdade do acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito”. Neste contexto, a Constituição da República de Moçambique toma a educação como uma prioridade e são realizados vários investimentos pelo governo moçambicano e seus parceiros neste sector com o objectivo de oferecer uma educação de qualidade para todos os cidadãos. Segundo INDE/MINED (2003, p. 16), a educação é reconhecida como um instrumento fundamental para o crescimento económico e desenvolvimento social, daí que é considerada como um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu crescimento qualitativo, o que justifica o seu papel no processo de socialização servindo como um mecanismo de transmissão de valores, cultura, atitudes e comportamentos de uma geração para a outra. Porém, e de acordo com Matsinhe (2015), Moçambique tem registado índices crescentes de desistência escolar da rapariga devido, entre outros factores a pobreza e questões culturais. Para Machel (2015, como citada em Matsinhe, 2015), uma das razões que levam a rapariga a desistir de estudar é a acumulação de faltas, na fase da puberdade, quando chega o seu período menstrual. Muitas meninas oriundas de famílias necessitadas perdem pelo menos 59 dias de aulas por ano, devido a higiene e condições de higiene deficitárias nas escolas durante o ciclo menstrual, um cenário que todos devemos ajudar a combater por forma a quebrar os tabus que grassam na sociedade moçambicana, quando a rapariga atinge a puberdade (entre 10 a 16 anos) e ajudá-la a manter-se na escola com alguma dignidade. Machel (2015, como citada em Matsinhe, 2015) refere ainda que as condições financeiras em que estas raparigas se encontram não devem ser factor que condiciona o seu futuro, pelo que devem encontrar na escola condições adequadas para as ajudar a construir o seu orgulho feminino e dignidade humana.

Sendo a escola uma unidade de mudança, de acordo com Fullan e Hargreaves (2000), o centro da mudança, segundo Sirotnik (1987, como citado em Fullan e Hargreaves, 2000), La Rocque

(1990) e Fullan (1991), igualmente citados em Fullan e Hargreaves (2000), referem que existem cada vez mais evidências de que as escolas mais eficientes encontram-se situadas em delegacias ou secretarias de ensino, onde há uma interação muito próxima e permanente entre a escola e os membros dessas instâncias. Nóvoa (2003, p. 93) refere-se a escola como o lugar onde os jovens desenvolvem um conjunto de competências que contribuem para sua definição como pessoas e como membros de uma comunidade, durante um período decisivo da sua vida. O autor refere ainda que as escolas marcam a diferença e considera que naquela escola em que o comportamento dos alunos se situa acima da média possuem para além de melhores índices de sucesso escolar, uma boa liderança.

Para Carvalho (2012, p. 194), a escola é uma organização complexa que exige uma forte e boa liderança e que só uma liderança transformacional e distribuída seria capaz de dar resposta às necessidades e objectivos da escola considerando a importância do saber comunicar em todo este processo. Por seu turno, Van Vilsteren (1999) refere que toda escola possui líderes a todos níveis, por exemplo directores, adjuntos-pedagógicos, coordenadores de ciclo, etc.

Porque a liderança é tomada como um processo de redução da incerteza do grupo que permite à organização caminhar em direcção aos seus objectivos, no processo de retenção e continuação dos estudos, a aprendizagem dos alunos é fortemente condicionada por variáveis intrínsecas e extrínsecas da actividade escolar, sendo que a qualidade do ensino e a liderança do estabelecimento do ensino são as que maior variância provocam na aprendizagem e manutenção dos estudantes, na acção escolar. Hopkins, Ainscow & West (1994) consideram que a literatura acerca de escolas eficazes faz frequentemente referência a importância da liderança, sendo que a liderança é a capacidade de influenciar as pessoas a fazerem o que devem. Este conceito é corroborado por Chiavenato (2003), que refere que a liderança é a influência interpessoal exercida em uma situação e dirigida por meio da comunicação humana à consecução de um ou mais objectivos específicos.

Nesta perspectiva, para a eficácia e melhoria das escolas e condições escolares é importante salientar a importância da liderança como um dos factores de mudança, desenvolvimento e melhoria das organizações escolares. Por isso que, a liderança pedagógica e centrada na aprendizagem é considerada como uma solução para a conquista de um melhor sucesso escolar.

Desta forma, a influência do director está directamente relacionada ao desempenho académico dos alunos, sendo que uma direcção eficaz produz um impacto positivo no resultado de aprendizagem dos alunos bem como, a retenção de talentos dentro da escola também é da responsabilidade do director. Geralmente, estes líderes que conduzem instituições bem-sucedidas, fazem planeamento, gerem riscos criam ambiente propício, favorável e estimulante tanto para professores quanto para alunos. Segundo Hopkins et al. (1994, p. 153), as pesquisas acerca de escolas eficientes fazem frequentemente referência a importância da liderança. Isto mostra que a liderança é baseada na confiança e a confiança, de acordo com Robbins (2005), é uma expectativa positiva de que a outra pessoa não irá agir de maneira oportunista – seja por palavras, por acções ou decisões. É preciso tempo para que ela se forme, seja construída e acumulada. Tendo em conta esta definição de Robbins (2005), a liderança tem um papel importante pois, lidera processos e pessoas na base de confiança. A liderança educacional como base para uma liderança participativa integra elementos como um instrumento de medição da quantidade de tempo que os professores gastam nas matérias educacionais e se o director da escola discute o progresso dos resultados dos testes dos alunos com os professores.

Neste contexto, torna-se importante analisar a “influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias: os casos das Escolas Primárias Completas (EPC) de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza”, por forma a aferir a eficácia ou ineficácia dos tipos, estilos, práticas e abordagens da liderança daquelas escolas no processo de ensino/aprendizagem e manutenção com impacto no aproveitamento e retenção da rapariga na escola.

1.1 Contexto geral

O Programa Quinquenal do Governo 2015-2019 define como segunda prioridade das acções fundamentais “o desenvolvimento do capital humano e social”, sendo que a primeira prioridade é a “consolidação da unidade nacional, da paz e da soberania”; dois pilares importantes para a erradicação da pobreza quer no campo quanto na cidade.

Um desenvolvimento humano sólido pode ser alcançado com uma boa educação das pessoas. A eficácia dessa educação depende fundamentalmente de lideranças eficazes, boas e participativas

baseadas em acções colaborativas nas actividades programadas e planificadas pelas lideranças escolares. E como a Educação é a chave do desenvolvimento do capital humano e social, o n.º 1 do Artigo 113 da Constituição da República de Moçambique (2004), de 22 de Dezembro, preconiza que “A República de Moçambique promove uma estratégia de educação visando a unidade nacional, a erradicação do analfabetismo, o domínio da ciência e da técnica, bem como a formação moral e cívica dos cidadãos”; e o n.º 2, do mesmo, Artigo refere que “o Estado organiza e desenvolve a educação através de um sistema nacional de educação”. Isso quer dizer que, o Governo compromete-se a promover um sistema educativo inclusivo, eficaz e eficiente que garanta a aquisição das competências requeridas ao nível do conhecimento, habilidades, gestão e atitudes que respondam às necessidades de desenvolvimento humano, tornando o ensino mais relevante, no sentido de formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da sua comunidade e do país (INDE/MINED, 2003, p. 7).

Todavia, há um elemento fundamental a ter em conta neste processo de ensino-aprendizagem, a liderança. Silva e Lima (2011, p. 111) consideram que os resultados escolares dos alunos estão de forma directa e indirecta, associados às práticas de liderança desenvolvidas pelo director. A liderança do estabelecimento do ensino figura entre as variáveis relativas à acção da escola que provoca maior variância na aprendizagem dos alunos. Se a liderança é a capacidade criadora de suscitar nos outros a vontade de seguir um caminho, de participar num trabalho comum, de atingir determinadas metas e concretizá-las, para Carvalho (2012, p.198), esta influência não se baseia unicamente no poder ou na autoridade formal, pode ser exercida em diferentes dimensões, sobretudo a nível organizacional, através da mobilização da organização numa certa direcção.

Como já foi dito que a liderança é a capacidade de influenciar os outros para que possam assumir as suas tarefas, os professores são actores educativos que exercem um papel chave neste processo de ensino cuja gestão está sob responsabilidade dos líderes educacionais. Assim, o sector de educação requer professores com competências e qualidades ético-morais, deontológicas, para além das psicopedagógicas, sabido que os professores não só são autoridade em sala de aulas como também transmitem valores, formatam a mente dos seus alunos e estes lhes tomam como exemplo positivo de vida e um modelo a seguir. Para melhor abordar a pergunta de pesquisa apresentada neste capítulo no ponto 1.7, a seguir passamos a descrever os

contextos histórico/geográfico, económico/político, social/cultural e educacional nesta era de exploração de recursos naturais no país.

1.2 Contexto Histórico-Geográfico

A República de Moçambique cuja Independência foi proclamada em 1975, de acordo com a Constituição da República de Moçambique, de 2004, no seu Artigo 1, é um Estado independente, soberano, democrático e de justiça social. É um país do Continente Africano, situado na África Subsaariana; é banhado pelo Oceano Índico e possui uma superfície de 799.380 km². Nos limites territoriais faz fronteira com sete países que são: a Norte – a Tanzânia; a Noroeste – o Malawi e a Zâmbia; a Oeste – o Zimbabwe; a Sudeste – a África do Sul e a Swazilândia e a Sul novamente – a África do Sul. A Este fica o Oceano Índico que banha e é o Canal de Moçambique.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Censo de 2017, Moçambique possui uma população de 28, 8 milhões de habitantes sendo que, 15 milhões são mulheres e 13,8 é população masculina. INE (2015) indica que a esperança de vida à nascença em 2017 foi de 54,4; a taxa de mortalidade infantil em 2014 situou-se em 75,9; a taxa de alfabetização de maiores de 15 anos que podem ler e escrever estimou-se em 73,3% para homens e 45,4% para mulheres. O Relatório do MINEDH (2017) aponta para um baixo índice de alfabetização nas zonas rurais com maior percentagem para as mulheres.

1.3 Contexto Económico-Político

A igualdade do género é referida no Relatório Africano de Desenvolvimento Humano de 2016 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2016), como não sendo uma nova prioridade de desenvolvimento para os países africanos. A antiga Organização da União Africana e a actual União Africana desde há muito reconheceram a sua importância assumindo um papel de liderança na defesa dos direitos das mulheres e das raparigas.

O n° 2, do Artigo 88 da Constituição da República de Moçambique de 2004, refere que o Estado promove a extensão da educação à formação profissional contínua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito.

A assinatura do Acordo Geral de Paz em Roma pondo fim aos 16 anos de guerra civil em Moçambique a 04 de Outubro de 1992, encheu os moçambicanos não só de alegria mas sobretudo de esperança de paz, condição principal para que cada um trabalhe para melhorar as suas condições de vida, porque de acordo com Bourdieu (2005, p. 13) a escola permanece uma das instituições principais de manutenção dos privilégios. Porém, esse sonho de tempos em tempos tem se tornado um pesadelo com os vários focos de regresso à Guerra que se vivem em vários pontos de Moçambique, cujas consequências são dramáticas e desoladoras. Dentre as várias consequências destaca-se a morte das populações incluindo crianças, a destruição de várias infra-estruturas incluindo infra-estruturas escolares, o abandono das populações das suas zonas de origem, a morte e abandono dos professores para lugares mais seguros, o abandono das crianças a escola, a fome devido ao nomadismo das pessoas, e vários outros efeitos negativos.

São notórios os esforços do Governo na implementação de vários programas com vista a melhoria na educação e promoção da igualdade do género, contudo a erradicação do analfabetismo continua um grande desafio no sector da educação. A população Moçambicana é predominantemente rural; é nas zonas rurais onde se pratica a agricultura e lamentavelmente é onde o índice do analfabetismo é maior devido ao elevado nível de assimetrias o que concorre para um número considerável também de casos de abandono escolar pelos alunos cujas razões importa pesquisar neste trabalho.

1.4 Contexto Sociocultural

A organização territorial de Moçambique, segundo o nº 1 do Artigo 7 da Constituição da República de Moçambique, de 2004, compreende: províncias, distritos, postos administrativos, localidades e povoações, sendo que as zonas urbanas se subdividem em cidades e vilas. Os resultados preliminares do censo de 2017 indicam que o país possui 11 Províncias e 154 distritos.

Moçambique é um país multicultural e habitado por diferentes grupos etno-linguísticos, na sua maioria de origem *bantu*. A diversidade linguística de Moçambique é reconhecida pela constituição como património cultural e educacional. Continua o desafio na Educação devido aos factores culturais que afectam o ensino, que são a língua de ensino, os ritos de iniciação, as práticas socioeconómicas, a divisão social do trabalho e as impressões pré-concebidas

relacionadas com o género, dando-se mais oportunidades aos rapazes do que às raparigas para a escolarização. Sobre este assunto, Bourdieu (2005, p. 9) formulou o conceito do capital cultural para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes de diferentes classes sociais, relacionando o sucesso escolar. Bourdieu (2005) considera três estados do capital cultural, a saber: a) no estado incorporado, a sua assimilação leva tempo e exige um trabalho de inculcação; b) o estado objectivado, este surge em forma de bens culturais: quadro, livros, máquinas, instrumentos, dicionários e sua transmissão é instantâneo; e c) o estado institucionalizado, que eleva a auto estima quando o indivíduo atinge esse estado com a obtenção de um diploma, título, certificado, e outros.

Após várias leituras sobre as principais teorias e estudos realizados sobre a liderança nas organizações educativas, inclusive as abordagens dos autores Bazo (2011), Golias (1993), Carvalho (2005), Silva e Lima (2011), entre outros e, ainda, da observação de falta de alguns equipamentos e infraestruturas nas escolas de Distrito de Xai-Xai, nasceu o desejo de fazer uma pesquisa sobre “influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias”, os casos da EPC de Chirindzene e EPC de Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza.

1.5 Contexto Educativo

A Independência de Moçambique em 1975, trouxe uma grande mudança de paradigma no sector da educação. De acordo com Mazula (1995), a forma discriminatória que o governo português usava para dar acesso ao ensino aos moçambicanos sofreu uma ruptura total e completa com a introdução do Sistema Nacional de Educação (SNE) em 1983, através da lei 4/83 de Março, revista pela lei 6/92, de 06 de Maio. Esta lei também foi revista pela lei 18/2018 de 28 de Dezembro. Desde então que todos os governos definem a agricultura e a educação como sectores estratégicos para o desenvolvimento do país.

Para a operacionalização desse SNE, o Governo Moçambicano adoptou em 1995 a Política Nacional de Educação (PNE), que segundo Andrade, Loforte, Osório, Ribeiro e Temba (1998, p. 145), as estratégias de implementação do programa do Governo, ao nível do ensino primário (1ª à 7ª classes) referem como componente central das estratégias do acesso da rapariga à educação.

O Ministério da Educação (MINED) e posteriormente o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), no levantamento escolar referente a 2014-2015, apurou que os indicadores educacionais de 2014 mostram que no ensino público existiam 16.828 escolas primárias onde estavam matriculadas 5.577.492 alunos; sendo que 85,2% do sexo masculino e 80,3% do sexo feminino. Por outro lado, o Programa Quinquenal do Governo, 2015-2019, reconhece a educação como fundamental para o desenvolvimento do capital humano e social daí que, concebe como estratégia para materialização desse objectivo: promover um Sistema Educativo inclusivo, eficaz, e eficiente que garante a aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimentos, habilidades, gestão e atitudes que respondam às necessidades de desenvolvimento humano.

Segundo Andrade et al. (1998, p. 145), citando a Constituição de 1990, no artigo 92, “a educação constitui direito e dever de cada cidadão e que o estado promove a extensão e a igualdade do acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito”. O programa do governo para o quinquénio 1995/99, reconhece a importância da educação e define-a como “um instrumento central para a melhoria das condições de vida e a elevação do nível técnico e científico dos trabalhadores”.

Como forma de encorajar maior acesso das crianças principalmente raparigas no ensino, o Governo introduziu medidas de incentivo tais como: a abolição das propinas escolares em 2003/04, a prestação de apoio directo às escolas e a distribuição de livros escolares gratuitos bem como investimento na formação de professores. Essas medidas constituem acções que resultam no aumento do número de ingressos que passou de 3,6 milhões em 2003 para cerca de 6,7 milhões em 2014, sendo que actualmente no ensino primário os ingressos situam-se em 97%.

Desde então, a Educação Básica, passou a ser obrigatória com ingresso na 1ª classe aos seis (6) anos, cujo objectivo é de permitir que até os quinze (15) anos a criança já saiba ler, escrever e contar. Como forma de reduzir as disparidades de género, o programa do governo de 1995/99, citado por Andrade et al. (1998, p. 145), considera, como objectivos da Política Nacional de Educação no que se refere à igualdade entre mulheres e homens, a promoção de maior participação feminina nos vários tipos e níveis de ensino por meio de mecanismos de incentivo curricular e material. Estas medidas são acompanhadas pela expansão da rede escolar: construção e reabilitação de salas de aulas e de escolas primárias em todo país. Mas estes

esforços todos do Governo parecem não serem percebidos quando a prática de acções socioculturais continua a interferir no sistema de ensino através do abandono e desistência da criança a escola, com destaque para a rapariga, o que coloca Moçambique em constantes desafios tendo em conta que tais práticas afectam o crescimento e desenvolvimento da criança. É aqui onde o papel da liderança escolar deve ser mais actuante, na implementação de estratégias e acções mais motivadoras para a permanência e retenção da rapariga na escola.

A liderança escolar deve estar directamente ligada a actividade de leccionação, monitorando e controlando a qualidade do professor, sua motivação, rácio professor/aluno, entre outros factores directamente ligados ao trabalho do professor, considerados por Perrenoud, Bolsterli, Bonneton, Capitanescu, Gather-Thurler, Maulini, Muller, Savoie-Zajc e Vellas (2005, p. 93), como não sendo repetir o que sabe; mas sim, fazer tudo para que os alunos aprendam e certificar-se que eles o compreenderam. E para dotar as escolas de professores competentes, e de acordo com o Plano Estratégico de Educação - PEE (2012 – 2016), o Governo contratou mais de 8.000 professores sendo que a maioria foi para o ensino primário mas ainda assim, o rácio professor/aluno situa-se em 1:63, o que mostra que subsiste a questão de turmas com um número elevado de alunos. Com o presente trabalho de pesquisa ao fazer a análise da “influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias” na EPC de Chirindzene e na EPC de Chiconela, em Xai-Xai, Província de Gaza, pretendemos trazer elementos que podem contribuir para o sucesso ou insucesso da acção dos líderes naquelas escolas, objectos de análise.

1.6 Contexto Local

Nesta secção apresenta-se a localização exacta da EPC de Chirindzene e EPC de Chiconela, em virtude de serem o objecto principal do estudo. Estas escolas situam-se no Distrito de Xai-Xai, na Província de Gaza.

De acordo com dados do INE, Censo de 2017, conforme já referido no ponto 1.4, a Divisão Administrativa de Moçambique é de 11 Províncias e 154 Distritos. A província de Gaza que é composta por 14 distritos: Xai-Xai, Bilene, Chibuto, Chicualacuala, Chigubo, Chókwè, Chongoene, Guijá, Limpopo, Mabalane, Mandlakaze, Mapai, Massangena e Massingir, localiza-

se na Região Sul do País e é banhada pelo Rio Limpopo. Gaza possui uma área de 75.709 km², uma população de 1.446.654 habitantes e tem como Capital a Cidade de Xai-Xai. A EPC de Chirindzene e a EPC de Chiconela, objectos deste estudo, situam-se nas localidades com os mesmos nomes e pertencem ao Distrito de Xai-Xai, Capital da Província de Gaza. A EPC de Chirindzene tem esse nome por estar inserida numa localidade chamada Chirindzene. De acordo com documentos do Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia de Xai-Xai, a que a pesquisadora teve acesso, narrando o historial da localidade, o nome de Chirindzene, vem de um antigo régulo da era colonial cujo nome era “*Tchiri*” e nessa época quando as pessoas quisessem ir ter ao local daquele régulo diziam que iam a Chirindzene.

A Localidade de Chirindzene dista a 7 km a Leste da Estrada Nacional nº1 (EN1) a partir da Localidade de Chipenhe que se situa na EN1, e a 30 km a Sul da Cidade de Xai-Xai. No período colonial as populações da aldeia de Chirindzene viviam de forma dispersa. Mas a partir da década 80, obedecendo a um novo modelo de ordenamento territorial as populações foram chamadas a viver em comunidade (aldeais comunais), tendo sido para o efeito distribuídos novos terrenos devidamente parcelados, deixando para trás as zonas de origem que passaram a funcionar como machambas.

A localidade, desde 2016 que conta com um edifício do Governo do Distrito de Limpopo - Secretaria Administrativa da Localidade de Chirindzene, cujo funcionamento iniciou no princípio de 2018 e funcionam alguns serviços administrativos do Estado. Esta Localidade possui quatro aldeias que no novo ordenamento territorial se designam bairros, a saber: *Mungwaze* (Bairro 1); *Chirindzene*- sede (Bairro 2); *Nhanthlondhlolo* (Bairro 3) e *Gonguela* (Bairro 4). Cada um destes bairros dista a sensivelmente 3 a 4 Km de Chirindzene – sede, onde se localiza a única Escola Primária Completa (EPC). De referir que a EPC de Chirindzene é a sede da Zona de Influência Pedagógica (ZIP). Esta escola é gerida por uma directora e um director adjunto pedagógico. Esta ZIP comporta cinco escolas primárias das quais três (3) são completas (Chirindzene, Chacule e Mabauane) e duas (2) são do primeiro grau (Mainguelane e Machalukwane). Existe, ainda, na localidade de Chirindzene uma floresta, denominada Floresta Sagrada de Chirindzene, conhecida pela população como *Tchatswuene*, com uma área de 9ha, que o Estado Moçambicano a considera Património Histórico Nacional e que devido a sua diversidade da flora e da fauna é tida pela população como um lugar de respeito e de culto, onde

se fazem cerimónias e invocam-se os antepassados da localidade, para além de ser uma fonte de atracção turística. A localidade de Chirindzene tem uma grande potencialidade na área da agricultura e pecuária; possui extensas terras férteis e aráveis porém, a falta de energia eléctrica nesta localidade não atrai nenhum investimento, razão pela qual atrasa o seu desenvolvimento.

O abastecimento de água potável nesta localidade é feito através de fontanários construídos pelo Estado com financiamento dos doadores, num número de três em cada Bairro, sendo que um dos fontanários foi aberto próximo da escola para permitir o abastecimento de água aos alunos, professores, corpo directivo e mesmo a população em geral. Mas como fonte alternativa de abastecimento de água no caso de se registar avaria nos fontanários, existe há muitos séculos, no interior da Floresta Sagrada um riacho, que é uma nascente denominado *Matchecane*, que desde a era colonial abastece água a toda a população de Chirindzene e não só. Neste lugar as pessoas tomam banho, lavam suas roupas e existem poços onde tiram água para o consumo.

De acordo com o seu historial, a EPC de Chirindzene foi fundada no dia 01 de Junho de 1945, designava-se Escola de São Benedito de Chirindzene em virtude de pertencer à Igreja Católica. Esta escola teve como seu 1º professor o senhor Jaime Muchanga e seu adjunto de nome Marcos, ambos oriundos de Chiconela. Nessa altura funcionavam na escola duas turmas: uma da pré-primária e outra da primeira classe. As aulas eram ministradas num sistema bilingue (changana e português) e a escola era construída com material não convencional (caniço e palha). Nos anos subsequentes introduziram-se as primeiras classes (atrasada e adiantada). Até 1977 a escola leccionava da 1ª à 3ª classe.

Na década 70, mais precisamente a 29 de Novembro de 1978 foi inaugurado o 1º edifício construído com material convencional, constituído por uma sala de aulas e duas retretes. Nesta altura a escola estava sob gestão do professor Aurélio Moiane, de nome tradicional Niquissane, que desempenhava as funções de professor durante a semana, catequista aos sábados, celebrante e maestro do canto nas missas dominicais da Igreja Católica. Depois da Independência, mais concretamente no dia 24 de Julho de 1977, a escola foi nacionalizada e também mudou de nome passando a designar-se apenas Escola Primária de Chirindzene e leccionava da 1ª a 4ª classe. Só em 1987 que se introduziu a 5ª classe do Sistema Nacional de Educação. Em 1990, a escola encerrou durante quatro (4) anos devido ao conflito armado dos 16 anos, tendo ficado sem

graduar ninguém e só veio a reabrir e retomar as suas actividades em 1994, dois anos depois da assinatura do Acordo Geral de Paz, em Roma. Em 08 de Abril de 1996 foi inaugurado pelo então Governador de Gaza, Eugénio Nhumaio, o segundo edifício também construído com material convencional e constituído por um bloco com duas salas. De 1996 a 1998 regista-se um aumento de número de alunos e houve a necessidade de construção de mais salas de aulas. É assim que neste período foram construídas mais duas salas de aulas com material local e também para suprir a falta de salas, era utilizada a cooperativa de abastecimento de produtos alimentícios que se localizava próxima a escola, como sala de aulas.

Em 2002, a escola é Graduada e passa a designar-se Escola Primária Completa de Chirindzene, nome que ostenta até o presente momento. Em 2005 o Governo em parceria com uma Organização não-governamental – ONG, construiu com material convencional mais dois blocos de três salas cada e a escola passou a contar com quatro edifícios de material convencional, cinco latrinas melhoradas e o ano lectivo de 2006, iniciou com seis salas de aulas. Actualmente a escola conta com oito salas de aulas.

A localidade de Chiconela, que é vizinha de Chirindzene, localiza-se a 5 Km de Chirindzene, 7 km da Vila de Chicumbane, na Estrada Nacional nº 1 - EN1 e a 20 Km a Leste da Cidade de Xai-Xai.

Segundo o historial da escola, a EPC de Chiconela fica situada na Província de Gaza, Distrito de Xai-Xai, Posto Administrativo de Chicumbane, ao lado de uma floresta sagrada de nome *Mbambu*. Durante a era colonial a escola funcionava no mesmo local onde se praticavam cultos religiosos da igreja católica porque estava ligada aos padres da missão do cristianismo. Após a proclamação da independência e respectivas nacionalizações, foi construída uma nova escola, num outro local em 1998, que iniciou leccionando da 1ª a 4ª classe. Com o crescimento da demanda foi introduzida a 5ª classe e no ano de 2009 introduziu-se a 6ª e 7ª classes que são leccionadas até ao momento com um universo de cerca de 950 alunos que frequentam da 1ª a 7ª classe. A escola é gerida por uma (1) directora e uma (1) directora adjunta pedagógica.

Tratando-se de uma escola da zona rural e vizinha da escola de Chirindzene a sua génese tem características semelhantes às da escola de Chirindzene. A EPC de Chiconela é composta por 12 salas sendo quatro (4) construídas com material convencional, cinco (5) com material não

convencional e três (3) salas ao ar livre. Não possui energia eléctrica, mas o abastecimento de água é feito através de um fornecedor privado que canaliza a água para a escola. Conta no seu efectivo com 14 professores (onze do sexo feminino e três do sexo masculino), que leccionam da 1ª à 7ª classe em dois turnos das 7:00h às 12:00h no 1º turno e das 12:30h às 17:30h no segundo turno. À excepção da 5ª e 7ª classes que só funcionam no 1º turno, todas as outras classes funcionam nos dois turnos. A EPC Chiconela possui duas (2) casas de banho construídas com material convencional para professores (uma para homens e outra para mulheres) e cinco construídas com material não convencional para os alunos (três para raparigas e duas para rapazes).

1.7 Problema

A educação é um dos sistemas de controlo social e o objectivo que pretende atingir é formar a pessoa humana na perspectiva do seu maior êxito e do bem dos grupos de que a pessoa faz parte, e ao serviço dos quais exercerá a sua actividade adulta. Por outro lado, Silva e Lima (2011, p. 114) consideram que a criação de um ambiente propício e das motivações e condições favoráveis ao desenvolvimento de um trabalho decente dependem da liderança da organização onde os professores trabalham e pode influenciar a qualidade dos processos de ensino/aprendizagem na sala de aulas.

Num mundo globalizado, numa era onde as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são cada vez mais dominantes em todas as esferas da vida educacional, científica, política e social, o Governo de Moçambique continua com um grande desafio na definição de cada vez mais políticas que garantam a melhoria do acesso e qualidade da educação para todos. E porque na educação todo o trabalho é integrado, a liderança pedagógica deve dirigir os seus esforços para a definição dos valores e objectivos da educação em torno de um projecto comum; a gestão dos processos de ensino e aprendizagem e o estabelecimento de comunidades de aprendizagem profissional no interior da organização escolar.

Várias organizações internacionais, tais como, Banco Mundial, UNESCO, UNICEF, PNUD, e outras, desenvolvem políticas que asseguram que todos cidadãos tenham direito à escola e uma educação de qualidade.

O Governo tem vindo a investir também no aumento do número de Institutos de Formação de Professores (IFP), e no número de professores formados por esses institutos e pela Universidade Pedagógica (UP), em cada ano para oferecer uma educação de qualidade e reduzir as assimetrias em todo país. Para além da UP e dos IFP, o Governo conta ainda, nesta área de formação de professores, com o apoio da Associação para o Desenvolvimento do Povo para o Povo (ADPP), criada em 1982, que actualmente possui 11 Escolas de Formação de Professores, conhecidas como “Escolas de Professores do Futuro”. De acordo com o Relatório da ADPP de 2016, esta instituição de formação de professores possui uma escola em cada província excepto Nampula, que tem duas. Ao todo a ADPP matricula mais de 1.500 formandos por ano. Todavia, apesar dos esforços desenvolvidos na área da educação serem notáveis, também é uma realidade o absentismo e a desistência de alunos com maior incidência para as raparigas bem como o abandono dos professores para profissões mais rentáveis. Daí que, a maior aposta vai para a educação da rapariga, na medida em que ela é a base do desenvolvimento. Os índices do analfabetismo apontam gráficos mais altos na mulher, pelo que, formar a mulher é reduzir o analfabetismo, melhorar o nível de vida e do potencial humano. Por isso que, a educação para todos é um imperativo constitucional e o estado deve garantir o acesso de todos cidadãos sem discriminação do sexo, pois, segundo Ministério da Mulher e da Coordenação da Acção Social (MMCAS) (2000, p. 10), “a educação constitui um direito de todo o cidadão e o estado tem a obrigação de criar condições para que todos tenham acesso à mesma”.

Perante esta situação, o problema que se coloca é: “Em que medida a liderança escolar influencia a retenção e continuação dos estudos da rapariga nas Escolas Primárias Completas de Chirindzene e Chiconela, em Xai-Xai, Província de Gaza?”

1.8 OBJECTIVOS DA PESQUISA

A operacionalização da pesquisa vai ter como base os objectivos seguintes:

OBJECTIVO GERAL

O objectivo geral desta pesquisa é analisar a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das Escolas Primárias Completas de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Os objectivos específicos do presente estudo são os seguintes:

1. Identificar as políticas de retenção e continuação dos estudos da rapariga no SNE;
2. Identificar as causas do abandono escolar da rapariga das Escolas Primárias Completas de Chirindzene e Chiconela;
3. Discutir as estratégias prevaletentes para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga das Escolas Primárias Completas de Chirindzene e Chiconela;
4. Explicar a influência dos líderes escolares nos pais e encarregados de educação para motivar e sustentar suas filhas e ou educandas a se manterem na escola e continuarem com os estudos;
5. Explicar a influência dos líderes escolares nos professores para motivar e sustentar as alunas a se manterem na escola e continuarem com os estudos;
6. Discutir as estratégias ou procedimentos adoptados pelos professores para motivar e sustentar as alunas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos;
7. Explicar as estratégias ou procedimentos adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar as suas filhas e ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos.

1.9 PERGUNTAS DA PESQUISA

PERGUNTA DE PARTIDA

Esta pesquisa pretende responder à seguinte pergunta principal: Em que medida a liderança escolar influencia a retenção e continuação dos estudos da rapariga nas Escolas Primárias de Chirindzene e Chiconela, em Xai-Xai, Província de Gaza?

PERGUNTAS SUBORDINADAS

Eis as perguntas que se subordinam à principal:

1. Quais são as políticas existentes de retenção e continuação dos estudos da rapariga no SNE?
2. Quais são as causas da desistência ou abandono escolar da rapariga nas Escolas Primárias de Chirindzene e de Chiconela em Xai-Xai, Gaza?
3. Quais são as estratégias que a liderança escolar adopta para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga das escolas de Chirindzene e Chiconela?
4. O que é que a liderança escolar tem feito para os pais e encarregados de educação motivarem as suas filhas e ou educandas a continuarem com os estudos?
5. O que é que a liderança escolar tem feito para influenciar os professores a motivar e suster as alunas a se manterem na escola e continuarem com os estudos?
6. Que estratégias ou procedimentos são adoptados pelos professores para motivar e suster as alunas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos?
7. Que estratégias ou procedimentos são adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar as suas filhas e/ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos?

1.10 Justificativa

O Relatório Africano do Desenvolvimento Humano de 2016 (PNUD, 2016) determina que se deve acelerar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres em África, pois reconhece que apesar de terem sido feitos progressos significativos em numerosas frentes, a igualdade de género para as mulheres e raparigas africanas ainda está longe de ser satisfatórias. O Relatório refere ainda que, dar maior atenção à igualdade de género será um estímulo importante e há muito esperado para um desenvolvimento humano mais rápido e mais inclusivo e um crescimento económico mais acelerado para os países do continente.

Nóvoa (1995, p. 15) considera que as instituições escolares adquirem uma dimensão própria, enquanto espaço organizacional onde também se tomam importantes decisões educativas, curriculares e pedagógicas. Este processo de tomada de decisões para além de envolver os líderes deve envolver também todos interessados no processo de ensino e aprendizagem para que seja eficaz e participativo.

Formar, educar, instruir e empoderar uma mulher é garantir um desenvolvimento sustentável, contínuo e duradouro numa sociedade, na medida em que é dela que depende a continuidade das gerações através do papel da maternidade que a natureza lhe confere. É ela que inicia o processo de formação das novas gerações. É a ela que cabe o papel de criar, educar, ensinar as crianças na tenra idade. Ela é a mãe da sociedade. As teorias defendidas por Nóvoa (1995), por PNUD (2016) e outras, quanto à educação e empoderamento da mulher, sustentam a importância e relevância do tema da presente pesquisa. A sua escolha visa analisar a influência da liderança na retenção da rapariga bem como na prossecução dos seus estudos nos níveis subsequentes.

O tema sobre a educação da rapariga é universal e preocupa todos os agentes da educação e não só pois, a participação da mulher em todos os sectores da vida económica e social é tida como fraca devido à sua baixa escolarização e isso influencia negativamente o desenvolvimento do país. A questão sobre a equidade do género é um aspecto que está nas prioridades do governo e do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), criado pelo Decreto Presidencial n.º 1 de 16 de Janeiro de 2015. Esta questão consta dos documentos, programas sociais e planos curriculares para todos os níveis de ensino. A visão do governo mostra avanços

na medida em que resulta positiva a ideia de consignar a temática da componente género na perspectiva estratégica. Esta realidade levou ao desenvolvimento desta pesquisa, tendo em conta que um dos indicadores para o desenvolvimento de um país é a igualdade de género, onde tanto as raparigas, quanto os rapazes têm iguais oportunidades de ingresso e educação escolar, com vista à superação das anteriores políticas de subordinação da rapariga, confinando-a ao desenvolvimento das actividades domésticas.

O que se regista nestas escolas em estudo, que se localizam nas zonas rurais, é a continuidade das práticas que devem ser assumidas como ultrapassadas e a rapariga deve tomar consciência das suas múltiplas potencialidades no país, olhando para a educação como a luz de novas inspirações para a auto-afirmação da mulher em diferentes esferas da sociedade. Neste contexto, sendo uma activista social preocupa-me o desenvolvimento da mulher no cômputo geral e, particularmente, da mulher rural assim como o papel da escola na educação da rapariga.

1.11 Estrutura da dissertação

A presente dissertação é constituída por cinco capítulos, nomeadamente: o capítulo 1, referente à introdução, apresenta a contextualização da pesquisa, o problema, os objectivos, as perguntas da pesquisa, a justificativa e a estrutura da dissertação; o capítulo 2 aborda a revisão da literatura; o capítulo 3 discute a metodologia usada no presente estudo; o capítulo 4 apresenta e analisa os resultados; e o capítulo 5 apresenta e discute as principais conclusões e recomendações.

Resumo

O capítulo 1 apresentou a introdução do presente estudo, que depois de descrever o contexto geral e local, discutiu o problema com base na pergunta de partida, definiu os objectivos, geral e específicos, apresentou as perguntas da pesquisa, a justificativa pessoal, académica e social e a estrutura da dissertação.

CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo apresenta e analisa os referenciais teóricos com base em pesquisas relevantes para o estudo. São abordados os conceitos, os tipos, os estilos, as práticas e as abordagens de liderança discutidos em literatura especializada. Também são analisados os conceitos e as práticas relativas a retenção e continuação dos estudos da rapariga.

A literatura que aborda questões ligadas a influência da liderança escolar na retenção e manutenção da rapariga nas escolas primárias, incluindo informações ligadas as estratégias de protecção e manutenção da rapariga nas escolas constituem o suporte teórico deste estudo.

2.1 Conceito de Liderança

Liderar implica a existência de um indivíduo que tem capacidade de influenciar um grupo de indivíduos (Ferreira, Neves, Caetano & Passos, 2003). Para esses autores a liderança pressupõe a existência de um destinatário colectivo, que se distingue do líder. Por sua vez, Bolman e Deal (2003) referem que a liderança é um processo sutil de influência mútua fundindo o pensamento, sentimento e acção para produzir esforço cooperativo ao serviço de propósitos e valores abraçados tanto pelo líder como pelo liderado. Entretanto, Gardner (2007), como citado em Gonçalves e Miranda (2011), considera que a liderança é o processo de persuasão ou o exemplo pelo qual um indivíduo (ou liderança de uma equipa) induz um grupo a perseguir objectivos definidos pelo líder ou compartilhados pelo líder e seus seguidores. Faria e Meneghetti (2011) apresentam os seguintes conceitos relativos a liderança:

- Liderança é o uso da influência não coerciva para dirigir as actividades dos membros de um grupo e levá-los a realizações dos objectivos do grupo.
- Liderança é o processo de inspirar os outros a trabalhar duro para realizar tarefas importantes.

Lück (2012) enfatiza que a liderança é o modo como determinado membro de um grupo se coloca face aos outros exercendo influência que determina a liderança, sendo que a pessoa que exerce a influência sobre os restantes membros do grupo é o líder e os outros são os liderados.

De facto, não existe liderança sem seguidores. Para Caetano (2005), a questão primordial no que toca à liderança se prende com o estabelecimento das relações dentro de um grupo, ficando por determinar se o líder, sendo aquele que está à frente dos seguidores, puxa ou é empurrado por eles.

Apesar de diferentes e vastas as definições supramencionadas possuem alguns traços comuns. Para Wagner e Hollenberg (1979), como citados em Alfaya (1998, p. 44), a principal característica destes conceitos centra-se na “capacidade de influenciar outras pessoas”. Assim, na opinião destes autores a “influência” deve estar presente em toda e qualquer definição de liderança. A presente pesquisa adopta o conceito de liderança apresentado por Bolman e Deal (2003) que a consideram como um processo sútil de influência mútua fundindo o pensamento, sentimento e acção para produzir esforço cooperativo ao serviço de propósitos e valores abraçados tanto pelo líder como pelo liderado. Este conceito é mais abrangente e relevante visto que aborda propriedades e processos psíquicos como suporte da influência.

Faria e Meneghetti (2011) e Lück (2012) consideram que nas definições de liderança estão presentes duas características: grupo e objectivo. Reconhecendo deste modo que a “influência”, o “grupo” e o “objectivo” estão sempre presentes em partes significativas das definições de liderança. Neste contexto, a liderança qualifica-se em várias dimensões entre as quais destacamos: (i) liderança transformacional; (ii) liderança transaccional; (iii) liderança integradora ou holística; (iv) co-liderança; e (v) liderança colaborativa.

2.2 Abordagens e práticas de liderança

Existe uma variedade de literatura sobre liderança e uma diversidade em relação à terminologia usada para caracterizar abordagens ou dimensões de liderança. No presente estudo, a pesquisadora apresenta somente algumas abordagens, nomeadamente a liderança transformadora ou modelos transformacionais de liderança, a liderança transaccional e a colaborativa. De acordo com Bazo (2011) e Luyten e Bazo (2019), nas escolas primárias públicas em Moçambique prevalecem algumas características da liderança transformacional.

2.2.1 Liderança transformacional

De acordo com Buns como citado em Alfaya (1998), esta liderança é focada na construção de uma visão e caracterizada pela habilidade de levar pessoas a uma direcção. Na mesma linha de pensamento, Bento (2008) sublinha que os líderes com estas características apresentam a capacidade de incentivar seus seguidores e criar um impacto positivo sobre sua organização.

Para ele, líderes assim são chamados de carismáticos ou transformacionais. No entanto, há diferenças entre os termos carisma e transformacional quando aplicados à liderança. Embora afirme que para muitos autores os dois conceitos têm o mesmo significado, Bass (2008) apresenta a liderança carismática e a liderança transformacional em dois capítulos distintos. Para Bass (2008), carisma é uma das componentes da liderança transformacional, a qual tem como fundamento, o relacionamento entre líderes e liderados. Ao carisma, Leithwood e Jantzi (2005, p. 176) adicionam outras três componentes consideradas fundamentais na liderança transformacional: (i) a motivação inspiracional (Inspirational Motivation); (ii) a consideração individual (Individualized Consideration); (iii) e o estímulo intelectual (Intellectual Stimulation).

Leithwood e Jantzi (2005) consideram que estas componentes enfatizam emoções e valores, e têm em comum o objectivo fundamental de fomentar o desenvolvimento de capacidades, e maiores níveis de comprometimento do grupo com os objectivos organizacionais. Assim, a influência é distribuída ao longo de toda a organização, não estando o poder alojado nos detentores de cargos hierarquicamente superiores, mas sim nos membros que consigam inspirar os colegas para desenvolverem as suas capacidades em prol da organização. O líder transformacional é respeitado pelos seguidores, inspira confiança e é visto como um exemplo a seguir. Portanto, este tipo de líder é proactivo e comporta-se de forma a motivar os seguidores, desafiando-os a superar os seus limites e a procurar soluções criativas e estimulantes para a resolução de problemas. O líder transformacional presta atenção às necessidades de desenvolvimento profissional e de prossecução de objectivos de cada seguidor, agindo por vezes como mentor num contexto onde a “mudança e a imprevisibilidade estão presentes (Bazo, 2011; Luyten & Bazo, 2019).

2.2.2 Liderança transaccional

A liderança transformacional tem sido apresentada como uma alternativa à liderança transaccional, que se foca na existência de um sistema de recompensas e de castigos aplicados pelo líder em resultado do cumprimento, ou não, de objectivos contratuais (Leithwood & Jantzi, 2005; Bass, 2008; Bazo, 2002; Bazo, 2011). Assim, a liderança transaccional difere da liderança transformacional, já que na primeira abordagem o líder apenas indica quais os comportamentos a adoptar e os objectivos a atingir, não influenciando, nem motivando os seguidores para a prossecução das metas desejadas (Bazo, 2011; Lück, 2012). Entretanto, Day (2003) e Bass (2008) referem que o exercício da liderança transaccional verifica-se através do esclarecimento do papel e dos requisitos das tarefas dos liderados, bem como na atribuição de recompensas e de castigos pelo seu desempenho efectivo. Porém, “a acção de liderança é baseada numa troca entre algo que o líder pode oferecer face a um determinado comportamento assumido pelos liderados, não implicando qualquer transformação de ideias ou de valores”. Esta situação verifica-se com o líder que atrai os seus seguidores por via de promessas e ofertas, exigindo deles lealdade, obediência e submissão. No entanto, de acordo com Alfaya (1998), ainda que tais promessas e ofertas se concretizem, a relação entre o líder e os liderados permanece fraca, porque a mesma se torna dependente da troca e não pelo reconhecimento das competências do líder. Para Bento (2008), a liderança transformacional e a transaccional sobrepõem-se em vários contextos e situações. Para este autor, há momentos e necessidades em que os líderes devem ser transformacionais e momentos em que necessitam ser transaccionais. Portanto, estes dois conceitos “constroem-se um no outro” (Bento, 2008).

2.2.3 Liderança colaborativa

A liderança colaborativa permite que outros agentes possam desempenhar papéis importantes na liderança dos processos escolares (Luck, 2012). Nesta abordagem, os professores recebem papéis mais activos e responsabilidades específicas. Na liderança colaborativa, Caetano (2005) apresenta duas áreas de comportamentos: (i) colaboradores recebem papéis mais activos; (ii) a capacidade de trabalho em conjunto (a colaboração). Na primeira área verifica-se um grande

dinamismo por parte do líder, sendo simultaneamente activo e proactivo, actuando antes mesmo do surgimento dos problemas. Portanto, a gestão activa, proactiva e dinâmica caracteriza-se pela atribuição de papéis mais activos aos colaboradores, ou seja, mesmo que a execução das tarefas ocorra de forma incorrecta e inadequada, e que as metas não estejam a ser alcançadas, o líder não actua sozinho. Segundo Hopkins, Ainscow e West (1994), este comportamento tem um impacto positivo no desempenho organizacional. A segunda área representa uma total presença de liderança. Na opinião de alguns autores (por ex. Hopkins et al,1994 & Lück, 2012) esta área de comportamento tem um impacto bastante positivo no desempenho organizacional, pressupondo-se que o líder desenvolva comportamentos e praticas que possam envolver todos os colaboradores em assuntos importantes, flexibilizar e dinamizar as respostas nas questões urgentes, não esperar que as coisas corram mal para depois agir. Neste contexto, para Hopkins *et al.* (1994), as escolas com liderança colaborativa não isolam os professores no processo de gestão e liderança escolar, mas sim incentivam o diálogo e a colaboração profissional. Porém, compartilhar a liderança não significa abdicar das prerrogativas da função ou das atribuições do cargo. Ao contrário, é reconhecer que se espera dos que lideram o compartilhamento do exercício de liderança, inclusive como forma de formação de novos líderes.

Como se pode ver, o trabalho isolado da liderança pode gerar enfraquecimento da capacidade de acção da escola enquanto instituição, divisão da força de trabalho dos professores e falta de referência entre a comunidade acerca dos propósitos que a escola visa alcançar. Por estas razões, é preciso que toda a equipa esteja sintonizada com relação aos objectivos maiores da instituição. De acordo com Hallinger e Heck (2010) e Witziers (2006), o foco da liderança colaborativa são as acções estratégicas de toda a escola para o seu aperfeiçoamento.

2.2.4 Liderança escolar

A literatura sobre liderança escolar é extremamente diversificada e oferece uma ampla gama de conceitos para ajudar a entender os vários aspectos da liderança que parecem ser importantes dentro da escola. Deste modo, Van Vilsteren (1999), Fullan (2003) e Bazo (2002) assumem que a liderança escolar é o acto de dirigir a dinâmica cultural da escola, ajustando-as com as políticas educacionais públicas para a implementação de seu projecto político-pedagógico através de

métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autónomo, de colaboração e de autocontrolo.

Tendo em conta as teorias e as abordagens sobre a liderança, deve-se entender a liderança escolar como sendo a existência de professores e outros actores que exercem ou desempenham funções de chefia nas escolas e, por via disso, influenciam ou inspiram os de mais actores (professores e outros funcionários) a realizarem com sucesso as suas actividades de forma a levá-los a realizações dos objectivos da escola.

2.2.5 Função da liderança escolar

Segundo Carapeto e Fonseca (2006, p. 161), a prática da liderança escolar consiste na realização da missão em prol do alcance da visão, “orientando a acção por meio da qual se estabelece a direcção da escola em termos dos seus objectivos e das suas metas”. As funções comumente atribuídas aos líderes escolares, de acordo com Carapeto e Fonseca (2006), são: o planeamento do trabalho, a promoção da mudança, o controlo que assegure os padrões de qualidade, o apoio ao desenvolvimento profissional dos professores e outros funcionários, a informação permanente do grupo e a avaliação do rendimento pedagógico dos alunos.

Para Heitor (2006), o papel do líder escolar excede, em larga medida a simples capacidade de dar respostas tecnicamente correctas aos problemas consagrados por lei, para se envolver intensamente na gestão de conflitos que possam surgir, tendo em conta os princípios e valores, crenças e necessidades da comunidade de onde se insere a escola. Neste contexto, Bazo (2011) refere que o líder escolar é o protagonista de um processo complexo de desenvolvimento e de transformação da escola. Num contexto de mudanças, compete à liderança escolar estabelecer o direccionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o desenvolvimento profissional dos professores, de modo que os professores realizem acções conjuntas, associadas e articuladas às reformas curriculares e outras afins (Hopkins et al., 1994; Bazo, 2011; Luyten & Bazo, 2019). Portanto, a principal tarefa do líder escolar é criar um ambiente de trabalho no qual os professores colaborem e, conseqüentemente, eles e a escola se desenvolvam, o que pressupõe a facilitação da comunicação, a promoção da participação conjunta na tomada de decisões, a

criação de um bom clima escolar, o estabelecimento do equilíbrio entre a estrutura e a cultura escolar (Mucavele, 2008; Bazo, 2011; Luyten & Bazo, 2019).

2.2.6 Liderança no domínio da instrução

A liderança no domínio da instrução preocupa-se com o processo de ensino e aprendizagem visto que o seu foco são as práticas de ensino e o desenvolvimento curricular (Van Vilsteren, 2000; Bazo, 2011; Luyten & Bazo, 2019). Esta abordagem de liderança é vista como centralizadora (Fullan, 1998, Kruger, Witziers & Slegers 2006; Mulford & Silins, 2009). Estes autores consideram que além dos gestores escolares, nas escolas existem outros líderes, formais e informais. Estes líderes podem directa ou indirectamente influenciar o comportamento dos professores (Mulford & Silins, 2009; Witziers, 2006). Neste contexto, estes autores sugerem a liderança distributiva para complementar a do domínio da instrução.

2.3 Política Nacional de Educação

Mazula (1995, p. 170) refere que o Sistema Nacional de Educação (SNE) surge em resposta às determinações do III Congresso. Em 1981, o MEC apresentou à Assembleia da República, na sua 9ª Sessão, um documento contendo a concepção de um novo sistema educacional, conhecido por *Linhas Gerais do Sistema Nacional de Educação*, que foram aprovadas pela resolução n.º 11/81, de 17 de Dezembro. O SNE foi concebido, basicamente, para responder às metas do Plano Prospectivo Indicativo (PPI) e foi introduzido em 1983 através da lei 4/83, de 23 de Março, revista pela lei 6/92 de 6 de Maio e lei 18/2018 de 28 de Dezembro.

A Política Nacional de Educação (PNE), a vigorar no país, cujo objectivo é a expansão do acesso e a melhoria da qualidade e relevância do ensino, surge da necessidade de adaptar o Sistema Nacional de Educação (SNE) à realidade económica e social do país. Segundo MINED (1995), a PNE visa assegurar o acesso à educação a um número cada vez maior de utentes e de melhorar a qualidade dos serviços prestados em todos os níveis e tipos de ensino. Com esta Política, pretende-se massificar o acesso da população à educação e fornecer uma educação com uma

qualidade aceitável, isto é, uma educação com um conteúdo apropriado e um processo de ensino aprendizagem que promova a evolução contínua dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo a satisfazer os anseios da sociedade.

Torres (2003) aborda a política de educação no modelo de globalização neoliberal, como sendo promovidas a nível internacional, em resposta às agendas das agências das Nações Unidas, FMI, BM, BIRD, BADEA, organizações bilaterais e multinacionais financiadoras das políticas de educação de vários países do mundo e em particular dos países em desenvolvimento. Porque a função de um estado é fiscalizar, controlar a vida do país, as políticas internacionais de educação tendem a incentivar os estados a enveredar pela descentralização e privatização de vários sectores ainda sob gestão do estado, incluindo a educação, como forma de aliviar o fardo ao governo.

Segundo Torres (2003), a globalização é uma realidade e está a produzir mudanças visíveis no mundo inteiro causando impacto em várias políticas e na educação em particular por ser o sector que possui o repositório intelectual para assegurar a vida de qualquer país. Neste aspecto, os países subdesenvolvidos ao desenharem suas políticas educacionais tomam em consideração as propostas dos doadores.

A Política de Educação para Todos (PET), definida na Conferência Mundial para Educação (CME), em Jomtien na Tailândia, em 1990, tinha o objectivo de estabelecer compromissos mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, condição insubstituível para o advento de uma sociedade mais humana e mais justa. Participaram das discussões a UNESCO e a UNICEF, com o apoio do Banco Mundial e de várias outras organizações intergovernamentais, regionais e organizações não – governamentais (ONG's). Golias (1993) diz que, embora o governo tenha assinado em 1990, na Tailândia a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e se tenha comprometido em atingir, no ano 2000, 86% da taxa de escolarização ao nível primário, conclui-se hoje que esta intenção é manifestamente impossível de se cumprir. Nesta Conferência de Jamtien, denominada Conferência Mundial sobre Educação para Todos, que definiu a Política de Educação para Todos (PET), é considerada por Fleisch, Clercq e Cross (2003), como sendo a Primeira Política Educacional que domina em muitos departamentos educacionais (como por exemplo no Brasil)

e, os países nessa conferência foram incentivados a elaborarem Planos Decenais de educação para todos, onde devem contemplar as directrizes e metas do Plano de Acção da Conferência.

De acordo com o Plano Curricular do Ensino Básico - PCB (INDE/MINED, 2003, p. 16), a educação é reconhecida como um instrumento fundamental para o crescimento económico e desenvolvimento social e visa promover o bem-estar dos cidadãos, a Política Nacional de Educação nomeia o Ensino Primário e a Alfabetização de Adultos como prioritários e correspondem à educação de base, que o Governo procura dar a cada cidadão, à luz da Constituição da República de Moçambique. Assim, a Política Nacional de Educação à semelhança do Relatório Africano de Desenvolvimento Humano de 2016 (PNUD, 2016) reconhecem a igualdade do género como prioridade para o desenvolvimento dos países africanos e nesta perspectiva as lideranças escolares devem dar uma atenção especial a rapariga concebendo, adoptando e implementando políticas, estratégias de retenção e não abandono da rapariga a escola, sabido que educar uma mulher é educar a sociedade.

2.4 Política de retenção e continuação dos estudos da rapariga

A Estratégia Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros em Moçambique (2016-2019), aprovada pela 42ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros realizada a 01 de Dezembro de 2015, no ponto 6.5, alínea b): Acesso à Educação de Qualidade e Retenção, refere que o Governo de Moçambique está a implementar políticas no sector de Educação e Desenvolvimento Humano, as quais visam aumentar a participação da criança do sexo feminino na escola, com destaque para a abolição da taxa de matrícula no ensino básico e o aumento do número de salas de aulas, entre outras medidas que resultam no aumento do acesso das crianças, especialmente do sexo feminino, à educação. Contudo, prevalece o desafio para assegurar a retenção das raparigas na escola. O empoderamento e a educação das crianças do sexo feminino têm como consequências positivas a melhoria da saúde materna, a redução da mortalidade infantil, o aumento dos níveis de nutrição familiares o crescimento da força de trabalho e a oportunidade de crescimento económico. As crianças do sexo feminino mais capacitadas podem aspirar a uma vida profissional e à independência como alternativa ao casamento.

Outro instrumento com foco na retenção dos alunos na escola, especialmente das raparigas, é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE), que é um programa do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), que consiste na suplementação das necessidades nutricionais dos alunos matriculados, através do fornecimento de uma refeição diária aos alunos, aliada a uma educação nutricional. Os programas de saúde e nutrição contribuem para manter as crianças na escola e promover uma educação de qualidade. Os eixos estratégicos desta Estratégia Nacional têm como linha estratégica: garantir a frequência e a permanência das crianças, em especial das crianças do sexo feminino; constitui objectivo estratégico: melhorar a qualidade, cobertura e acesso à educação primária, secundária e técnico profissional. Uma das acções deste objectivo é a realização de buscas activas e implementar medidas de apoio para trazer de volta ao sistema educativo as crianças do sexo feminino e masculino que tenham abandonado a escola. O outro objectivo da Estratégia é reduzir as limitações/dificuldades específicas das crianças do sexo feminino, em relação às crianças do sexo masculino, na escola, (assédio sexual, violência do género, segurança, gravidez, menstruação, atitude dos professores, regras da instituição) para aumentar o acesso das crianças do sexo feminino ao ensino primário e secundário.

2.5 Insucesso escolar

Em Moçambique, a manifestação da exclusão da rapariga do sistema educativo é preocupante se tomarmos em consideração os prejuízos que podem advir da sua não participação no usufruto dos benefícios da educação universalmente reconhecidos, reflectidos em diversos instrumentos internacionais sobre a valorização e protecção da mulher, tais como: (i) o Relatório Africano de Desenvolvimento Humano de 2016 (PNUD, 2016), (ii) a Declaração Mundial sobre Educação para Todos aprovada e assinada em 1990, na Tailândia, as disposições da Plataforma de Beijing (1995), (iii) o Protocolo à Carta Africana sobre os Direitos do Homem e dos Povos, relativa aos Direitos da Mulher em África, adoptada em 01 de Julho de 2003 cuja entrada em vigor aconteceu no dia 25 de Novembro de 2005, (iv) a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (1979). A nível nacional existem políticas, planos e programas

específicos para a promoção da mulher, mas os problemas da rapariga no sistema educativo são persistentes.

Segundo Fontes (2008), as manifestações de insucesso escolar são inúmeras, mas três delas são particularmente referidas pela possibilidade que oferecem de se poder medir a própria eficácia do sistema educativo: (i) abandono da escola antes do fim do ensino obrigatório; (ii) as reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar; Os níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas); e (iii) a passagem dos alunos para tipos de ensino menos exigentes, que conduzem a aprendizagens profissionais imediatas, mas os afasta do ingresso no ensino superior.

2.6 Causas do insucesso escolar

Em relação as causas do insucesso escolar, Fontes (2008) apresenta-as em função dos alunos, famílias, professores, escola, currículos, entre outros. Sobre os alunos, este autor considera: (i) Atrasos do desenvolvimento cognitivo - escalas psicométricas de inteligência têm sido apontadas como um bom indicador para identificar estas causas individuais de insucesso escolar. O problema é que a grande maioria dos alunos que falham nos resultados escolares, têm um desenvolvimento normal; (ii) A instabilidade característica na adolescência, consta entre as muitas causas individuais do insucesso. Ela conduz muitas vezes o aluno a rejeitar a escola, a desinvestir no estudo das matérias, e frequentemente à indisciplina.

No concernente às famílias, Fontes (2008) aponta: a) Pais autoritários, conflitos familiares, divórcios litigiosos, fazem parte de um extenso rol de causas que podem levar a que o aluno se sinta rejeitado, e comece a desinteressar-se pelo seu percurso escolar, adoptando um comportamento indisciplinado; b) O ciúme e a vingança dos pais contribuem também para fazer estragos nos resultados escolares do aluno. Muitas vezes com medo que os filhos lhes deixem de manifestar afecto, trocando-os pela escola ou os professores, adoptam atitudes que contribuem para os afastar dos estudos. Outras vezes, fazem-no para se vingarem de não lhes ter sido proporcionado também na infância as mesmas oportunidades; c) A origem social dos alunos tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados, sobretudo quando são obtidos por

alunos originários de famílias de baixos recursos económicos, onde aliás se encontra a maior percentagem de insucessos escolares. Os sociólogos construíram a partir desta relação causa-efeito uma verdadeira panóplia de determinantes sociais que permitem explicar quase tudo: Nas famílias desfavorecidas, por exemplo, os pais tendem a ser mais autoritários, desenvolvendo nos filhos normas rígidas de obediência sem discussão. Ora, quando estes chegam á adolescência revelam-se com preparação insuficiente para enfrentarem as crises de identidade-identificação, na afirmação da sua independência. A sua instabilidade emocional torna-se mais profunda, traduzindo a ausência de modelos e valores estáveis, levando-os a desinvestir na escola; Os alunos oriundos destas famílias raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário, ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola, o que explica as mais elevadas taxas de abandono por parte destes alunos; A linguagem que estes alunos são obrigados a utilizar nos níveis mais elevados de ensino, sendo cada vez mais afastada da que utilizavam no seu meio familiar, aumenta-lhes progressivamente as suas dificuldades de compreensão e integração, levando-os a desinteressarem-se pela escola. Para prosseguirem nos estudos são obrigados a renunciarem à linguagem utilizada no seio familiar; Os valores culturais destas famílias são, segundo alguns sociólogos, opostos aos que a escola propõe e supõe (mérito individual, espírito de competição, etc). Perante este confronto de valores, os alunos que são oriundos destas famílias estão por isso pior preparados para os partilharem. O resultado é não se identificarem com a escola. Nesta linha de ideias, Holligshead (ano) afirmou que os mais desfavorecidos norteiam-se por objectivos a curto prazo (o presente), o que estaria em contradição com os objectivos visados pela educação (a longo prazo). Esta diferença de objectivos (e valores) acaba por os conduzir a um menor investimento escolar; (iv) A demissão dos pais da educação dos filhos é hoje uma das causas mais referidas. Envolvidos por inúmeras solicitações quotidianas, muitas vezes nem tempo têm para si próprios, quanto mais para dedicarem à educação dos filhos. Quando se dirigem aos mesmos, raramente é para colaborarem, quase colocam-se na atitude de meros compradores de serviços, exigindo eficiência e poucos incómodos na sua prestação.

Em relação aos professores, Fontes (2008) considera que: (i) Métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno,

fazem parte igualmente de um vasto leque de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influência negativa aos resultados; (ii) A gestão da disciplina na sala de aula, é outro factor que condiciona bastante o rendimento escolar dos alunos. Mas estamos longe de poder afirmar que uma aula completamente disciplinada, seja aquela onde o insucesso escolar desapareça; (iii) Os professores no início do ano criam expectativas positivas ou negativas sobre os alunos que acabam por influenciar o seu desempenho escolar. Embora não sejam os professores a inventar os bons e os maus alunos, as investigações de Rosenthal e Jacobson (sd) demonstraram que os preconceitos destes são muitas vezes inconscientes, prejudicando muitas vezes os alunos sem que os professores se apercebam. Uma coisa parece certa, os alunos baixamente expectados são mais prejudicados do que são favorecidos os altamente expectados. Ora, acontece que os alunos de estatuto sociocultural mais baixo são os mais negativamente considerados, tornando-se as principais vítimas das expectativas negativas ou baixas. Os alunos mais baixamente expectados são em geral mais mal tratados pelos professores; (iv) Existe na cabeça da maioria dos professores, um padrão de avaliação que tende a coincidir com uma curva normal. Assim, na avaliação que produz, parte em geral do pressuposto que apenas alguns são bons, a maioria são médios, e proporcionalmente ao número dos primeiros, existem uns quantos que são mesmo maus e têm que ser eliminados; (v) A avaliação, conforme demonstram inúmeros estudos nunca é absoluta, pelo contrário varia em função de uma multiplicidade de factores. As modas pedagógicas, o contexto escolar, os métodos de avaliação, as disciplinas, os professores, os critérios utilizados, o modo como estes são interpretados, etc. Em resumo: a avaliação dá também um forte contributo para o insucesso escolar; (vi) A dificuldade dos professores em lidarem com fenómenos de transferência, conduz por vezes a situações com graves reflexos no aproveitamento dos alunos. O docente ao ser identificado com o pai (mãe) que o aluno se deseja afastar, torna-se no alvo contra o qual o aluno dirige toda a sua agressividade, gerando deste modo permanentes conflitos na sala de aula, conduzindo-o ao insucesso; (vii) À crescente feminização do ensino são igualmente atribuídas culpas pelo insucesso. As professoras, conforme apontam alguns estudos, parecem ter uma maior preferência pelas raparigas, o que poderá explicar o melhor aproveitamento destas face ao conseguido pelos rapazes, os mais penalizados.

No concernente às escolas, Fontes (2008) afirma que a organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. Eis alguns casos típicos: (i) O estilo de liderança dos directores - existem directores que quase sempre conviveram com excelentes resultados nas escolas por onde passaram, e outros que parecem atrair problemas ou maus resultados colectivos; (ii) Expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola. Nas escolas onde isto acontece os resultados tenderão a confirmar o que todos afinal estão à espera; (iii) Clima de irresponsabilidade e de falta de trabalho. Os exemplos abundam para que esta afirmação careça de grandes justificações. (iv) Objectivos não Partilhados. Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém se pode identificar com ela. Não tarda que alguns se sintam como corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada; (v) Falta de Avaliação. Ninguém sabe o que anda a fazer, numa organização que sistematicamente não avalia os seus resultados em função dos objectivos que definiu, e muito menos se não procura identificar as causas dos seus problemas, o clima de irresponsabilidade não tarda a instalar-se e com ele os maus resultados; (vi) A deficiente orientação vocacional que muitos alunos revelam no ensino pós-obrigatório, é agravada pela ausência nas escolas de serviços de informação e orientação adequados; (vii) O elevado número de alunos por escola e turma, tendem igualmente não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual; (viii) A organização de turmas demasiado heterogéneas, não apenas dificulta a gestão da aula pelo professor, mas também a sua coesão do grupo, traduzindo-se no incremento de conflitos internos. Tudo somado, temos mais uma causa para o insucesso; (ix) O clima escolar, isto é, a qualidade do meio interno que se vive numa organização, é consensual que influência bastante o comportamento dos seus membros contribuindo para o seu sucesso ou fracasso. O problema é que o clima escolar resulta de uma enorme variedade de factores, sobretudo dos que são de natureza imaterial como as atitudes, esperanças, valores, preconceitos dos professores e alunos, o tipo de gestão etc, e não tanto do ambiente físico (instalações, localização da escola, etc). O problema é identificar quais são as causas determinantes para um mau clima escolar. Uma coisa é certa, os alunos que trabalham num bom clima tendem a obter melhores resultados que os restantes; (x) A cultura organizacional, sucedânea no plano teórico do conceito de clima escolar, tem obviamente a sua cota parte no insucesso escolar.

No concernente aos currícula, Fontes (2008) considera como causas do insucesso escolar as seguintes: (i) Desfasamentos no currículo escolar dos alunos. Os alunos ingressam em novos ciclos, sem que possuam os pré-requisitos necessários. Não há documento sobre a avaliação curricular que não tenha uma referência crítica a esta questão; (ii) Currículos demasiado extensos que não permitem que os professores utilizem metodologias activas, onde os alunos tenham o lugar central. A necessidade de cumprir os programas inviabiliza a adopção de estratégias mais activas, mas sobretudo retira tempo ao professor para ultrapassar as dificuldades individuais de aprendizagem que constata nos alunos; (iii) Desarticulação dos programas. Esta situação faz, por exemplo, com que os alunos repitam os mesmos conteúdos, de modo diverso e incoerente ao longo dos anos e das disciplinas, levando-os a desinteressarem-se pelas matérias, e a sentirem-se confusos; (iv) As elevadas cargas horárias semanais ocupadas pelos alunos em actividades lectivas, mais tradicionais, são desde há muito consideradas excessivas. Os alunos têm pouco tempo para outras actividades de afirmação da sua individualidade, desenvolvimento de hábitos de convivência, participação em acções colectivas em prol da comunidade, etc.,etc. O resultado é sentirem-se numa escola-prisão, sem qualquer relação com os seus interesses.

2.7 Causas da desistência e/ou abandono da rapariga na escola

Segundo Kelly (1994, como citado em Caetano 2013), em Moçambique tem-se verificado a cada ano que passa a desistência dos alunos em algumas escolas. Este fenómeno tem acontecido no segundo e terceiro trimestre, não se percebendo a real causa motivadora do abandono escolar e, isso tem influenciado negativamente no plano do governo na redução do analfabetismo no país pois, os alunos desistem mesmo antes de concluir o ensino primário que é de carácter obrigatório e gratuito. Na actualidade, abandono escolar refere-se aos alunos que frequentam a escola e num determinado período do ano lectivo abandonam os estudos para se dedicarem a outras actividades de natureza caseira como por exemplo: O comércio, o casamento prematuro entre outras actividades. Caetano (2013, citando Lemmer (1994, p. 5225), mostra que grande parte da investigação sobre estudantes que não consegue terminar a escolaridade pode ser dividida em duas teorias, sendo que a teoria predominante considera a saída prematura da escola como abandono, constituindo um acto individual, um significativo fracasso individual, ou talvez

familiar ou cultural. A outra teoria designa essa saída de exclusão, e centra-se em estruturas económicas, políticas e sociais desiguais e em certas práticas escolares como a perseguição e a expulsão que serve para estigmatizar, desencorajar e excluir as crianças. Desta forma, o termo abandono culpa excessivamente o indivíduo, enquanto o termo exclusão culpa excessivamente a instituição.

As causas que levam ao abandono, absentismo e falta crónica podem ser, segundo Caetano (2013), classificadas em causas externas e causas relacionadas com a escola. A categoria primária inclui problemas financeiros e económicos, obrigações familiares, pressões de grupos de companheiros e factores socioculturais e ambientais. A segunda inclui o currículo irrelevante e/ou métodos de ensino fraco, horários escolares inflexíveis, professores, gestores e outro pessoal escolar com falta de sensibilidade e de cuidado, e poucas competências ou sociais, e como resultado destes todos elementos acima descritos os alunos acabam desistindo das escolas.

A situação socioeconómica: crianças oriundas de famílias que vivem na pobreza, sem condições de pagar as propinas escolares, livros, materiais, uniforme e transporte, têm menores probabilidades de completar a escolaridade e abandona por vezes por vergonha da sua pobreza, que é notória através das roupas e falta de refeições (lanches, almoços). A outra situação acontece em famílias rurais e de baixo rendimento: As raparigas são necessárias em casa para tomarem conta dos irmãos mais novos e fazerem trabalhos domésticos e tarefas na agricultura. Também é habitual em escolas por todo mundo e aqui em Moçambique também, que as raparigas sejam excluídas quando engravidam ou casam. Também os estudantes que vivem em lares monoparentais têm tendencialmente taxas de sucesso mais baixas e taxas de abandono escolar mais elevadas se comparados com estudantes provenientes de lares mais tradicionais com pai e mãe. Famílias monoparentais ou só pai ou só mãe (maioritariamente só mãe) queixam-se de tempo para dedicarem e passarem com os seus filhos devido a sobrecarga de assumir toda responsabilidade sozinhas e isso acaba afectando os resultados escolares.

Outro factor de risco é o conhecimento limitado da língua de ensino (português) pelos alunos que lhes coloca numa situação de eminente fracasso educativo devido aos desafios que enfrentam na sala de aulas. Este fenómeno acontece principalmente nas zonas rurais devido ao atraso na

alocação dos livros de alunos devido a falta de meios para transportar aliado a intransitabilidade das vias de acesso.

2.8 Estratégias que a liderança escolar adopta para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga

Segundo Fullan e Hargreaves (2000), em uma época de expectativas cada vez maiores, de aceleração das mudanças e da valorização do comprometimento, os líderes educacionais não possuem alguém com quem partilhar a carga de responsabilidade. Essa sobrecarga constitui problema para modernizar a direcção, criando dependência e desamparo entre muitos que desempenham tal papel. A instituição de estágios mais gradativos na carreira dos professores e a oportunidade de experiências anteriores de liderança aumentam as oportunidades de delegação e reduzem a sobrecarga, possibilitando aos directores ser mais selectivos e fixar prioridades mais claras em relação às suas atribuições. O preparo de lideranças, referem Fullan e Hargreaves (2000), está também associado às distâncias de níveis de responsabilidade. Por exemplo, nas escolas elementares que não possuem um plano de carreira, com estágios, a transição de professor de turma para a função de vice-director costuma ser brusca e muito delimitada.

2.9 Influência da liderança escolar sobre professores, pais e encarregados de educação para motivar e suster os alunos a se manterem na escola e a continuarem com os estudos

De acordo com Mendonça (2013), citando Jardim e Pereira (2006), a liderança tem a capacidade de influenciar, guiar e orientar um grupo na realização de um determinado objectivo. Duluc (2001), citado em Mendonça (2013), refere que para o exercício da liderança é essencial gostar de exercer a influência sobre os outros e sobre o meio. Mas para haver uma boa liderança é indispensável que o líder tenha fiéis seguidores. Portanto, o elemento essencial da liderança é ter seguidores pois, sem seguidores não há líderes e sem líderes não existe liderança. Por sua vez, Firmino, (2009). considera que o papel de líder é o de assumir riscos, desenvolver uma cultura própria da organização e definir estratégias adequadas à concretização dos objectivos organizacionais. Daí que a eficácia da escola requer uma liderança baseada nestes quatro pilares: líderes, seguidores, ideia e acção (Sergiovanni, 2004), que também defende uma liderança de transparência e diz que os professores têm o direito de saber quais as intenções de um director e o porquê da proposta de certos objectivos e acções. O mesmo se passa com os pais e alunos.

A liderança dos professores, definida como a capacidade e o comprometimento para contribuir além da própria sala de aulas, deve ser valorizada e praticada do início ao fim da carreira de cada um deles. Para Fullan e Hargreaves (2000), independentemente de quão nobre, sofisticadas ou brilhantes possam ser as propostas de mudança e de aperfeiçoamento, elas nada representam se os professores não as adoptam em suas próprias salas de aula e não as traduzem em uma prática profissional efectiva.

2.10 Papel do Conselho de Escola Primária na retenção e continuação dos estudos da rapariga

De acordo com MINEDH (2015), a Educação constitui um direito humano e um instrumento chave para a consolidação da paz, da unidade nacional e para o desenvolvimento económico, social e político do país através da formação de cidadãos com elevada auto-estima e espírito patriótico. Sendo a escola um património da comunidade, o Governo promove uma participação activa e democrática da sociedade na gestão das escolas através dos Conselhos de Escola (CE). MINEDH (2015) acrescenta que a participação activa e construtiva da comunidade, dos pais e/ou encarregados de educação através dos CE, na tomada de decisões pode melhorar as infra-estruturas, o equipamento e o ambiente escolar e promover o sucesso escolar, pois o seu envolvimento está positivamente ligado aos resultados dos alunos. Neste contexto, torna-se imprescindível o papel dos CE na retenção e continuação dos estudos da rapariga visto que é o órgão máximo de consulta, monitoria e de fiscalização do estabelecimento de ensino.

Resumo

O capítulo 2 discutiu os conceitos, os tipos, os estilos, as práticas e as abordagens de liderança existentes na literatura especializada, que a pesquisadora considerou relevantes para o presente estudo, dos quais se destacam as práticas de liderança escolar transformadora ou modelos transformacionais de liderança relativas a estrutura, cultura, apoio individualizado, estímulo intelectual e expectativas de desempenho visto que influenciam a aprendizagem individual e organizacional das escolas, portanto influenciam o comportamento profissional dos professores. Apesar de existirem outros líderes formais e informais nas escolas, esta pesquisa tem como foco a liderança dos gestores escolares (directores e adjuntos pedagógicos). O presente capítulo também discutiu os conceitos e as práticas relativas à retenção e continuação dos estudos da rapariga.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

O capítulo 3 apresenta a metodologia desta pesquisa. Dele consta a abordagem metodológica, o tipo de pesquisa, a população e a amostra, a concepção dos instrumentos de recolha de dados, as estratégias de recolha e análise de dados, as questões éticas e as limitações do estudo.

Metodologia são procedimentos; é o capítulo da investigação que indica como foi feita a investigação; onde foi realizada a pesquisa e com que materiais e métodos foi realizada a investigação de forma minuciosa, os passos da investigação e que segundo Silva (2005, p. 9), a Metodologia tem como função mostrar como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajudar a reflectir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo.

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

De acordo com Gil (1989, p. 27), a metodologia é um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” adoptados para se atingir o conhecimento. Daí que, todo investigador ao realizar uma pesquisa científica deve socorrer-se de um conjunto de procedimentos, de técnicas e regras com as quais se orienta (métodos científicos) por forma a garantir a validade da informação pretendida, ou seja, deve usar uma metodologia científica. Enquanto para Lakatos e Marconi, (2002), Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adoptada no processo de pesquisa.

A presente pesquisa, realizada de Junho de 2017 a Setembro de 2018, é predominantemente qualitativa com recurso a entrevistas e observação, complementada pela abordagem quantitativa, através de questionários.

3.2 Tipo de Pesquisa

A razão da escolha da pesquisa qualitativa prende-se com o tema do estudo “influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias”, os casos das Escolas Primárias de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza. A pesquisadora considera a abordagem qualitativa adequada porque Schofield e Anderson (1984), citados em Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 112), descrevem a pesquisa qualitativa

como aquela que: a) é realizada em ambientes naturais, como escolas ou bairros; b) utiliza o pesquisador como principal “instrumento” tanto da colecta quanto da análise dos dados; c) enfatiza a “descrição substantiva”, isto é, obter dados “reais”, “riscos”, “profundos”, que iluminem os tipos de acção do quotidiano e seu significado segundo o ponto de vista daqueles que estão sendo estudados; d) tende a se concentrar mais nos processos sociais do que principal ou exclusivamente nos resultados; e) emprega múltiplos métodos de colecta de dados, especialmente observações dos participantes e entrevistas; f) usa uma abordagem indutiva em relação à análise dos dados, extraindo seus conceitos da massa de detalhes particulares que constituem o banco de dados.

Bodgan & Biklen (1994, p. 47) confirmam que o investigador está no centro da pesquisa. Ele detém um papel muito importante na interpretação dos acontecimentos, desde o início da investigação e é por isso que conduz a investigação de forma minuciosa levando os sujeitos a expressarem livremente as suas opiniões. É uma metodologia focada no processo do que nos resultados obtidos (Tuckman, 2000), o que permite inferir que a metodologia qualitativa é um processo no qual o investigador vai encaixando cada uma das informações recolhidas. Neste estudo, a abordagem quantitativa, com recurso a questionários, serviu para suportar os resultados qualitativos, através de números.

3.3 População e Amostra

Por população deve entender-se o conjunto dos casos disponíveis sobre os quais incide o estudo. Dancey e Reidy (2006, p. 56) consideram que estatisticamente a população refere-se a grupos distintos de pessoas ou bens, enquanto Silva e Menezes (2005, p. 32), definem população (ou universo da pesquisa) como a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Assim, pela amplitude do tema e atendendo aos objectivos aos quais nos propomos, constitui população objecto desta pesquisa: líderes escolares, professores, alunos, pais e encarregados de educação das escolas primárias de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza, localizadas nas zonas rurais cuja actividade básica é a agricultura de subsistência e um fraco comércio ambulatório.

A amostra, de acordo com Lakatos e Marconi (2002, p. 30), é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Amostra é parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou plano e pode ser probabilística e não-probabilística. A amostragem, segundo Worthen, et al. (2004, p. 490), é um meio de seleccionar parte de uma população-alvo para um estudo. A amostragem só é necessária quando a população de interesse for grande, pois caso seja pequena usa-se essa população para fazer o estudo.

Na presente pesquisa foi usada uma amostragem não-probabilística, acidental, ou amostragem por conveniência, tratando-se de um fenómeno social, com uma população heterogénea (líderes escolares, professores, alunos, pais e encarregados de educação); onde os indivíduos dos quais os dados foram recolhidos foram seleccionados com base na facilidade de acesso e pouca preocupação com a composição da amostra como um todo. A estratificação da amostra obedeceu os seguintes níveis: o primeiro nível é formado por alunos da 7ª classe das duas escolas, EPC de Chirindzene e EPC de Chiconela, por se mostrarem adequados para a presente pesquisa, sendo alunos da classe terminal do EP2. O segundo nível é constituído pelos líderes escolares e professores que leccionam a 7ª classe dessas escolas por serem eles que lidam no dia-a-dia com os alunos, conhecem melhor os seus problemas e o modo de ultrapassá-los. O terceiro e último nível é constituído pelos pais e encarregados de educação que são os indivíduos que têm a visão das localidades no concernente ao conhecimento dos problemas que afectam a suas educandas e podem influenciar o processo de manutenção e retenção das crianças na escola, bem como a definição de necessidades prioritárias para a continuação dos estudos para as suas filhas/educandas. A tabela 3.1 apresenta os dados relativos a amostra do presente estudo:

Tabela 3.1: Composição da amostra da pesquisa

Escola	Gestores/líderes escolares			Professores			Alunos			Pais e encarregados de educação		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
EPC de Chirindzene	1	1	2	6	3	9	18	14	32	1	4	05
EPC de Chiconela	0	1	1	2	8	10	21	28	49	2	3	05
Total	1	2	3	8	11	19	39	42	81	3	7	10

3.4 Instrumentos de recolha de dados

Tendo em conta o tema em análise “a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga na escola”, versando o estudo de caso da EPC de Chirindzene e EPC de Chiconela, em Xai-Xai, na Província de Gaza”, a recolha de dados foi feita com recurso a uma combinação de métodos, nomeadamente qualitativos, através de entrevistas, observações e exames de documentos e quantitativos, com base em questionários.

A entrevista é “um processo activo que se trava, segundo Rey (2005, p. 47), entre o entrevistador e os sujeitos entrevistados e que deve ser acompanhada com iniciativa e criatividade, pelo entrevistador. Exige paciência e aplicação de diversos recursos com pessoas que apresentam dificuldades para participar. É um instrumento que consiste numa interacção verbal, olho-no-olho entre o entrevistador e o entrevistado ou pode ser feita por telefone. Neste estudo, a pesquisadora recorreu a entrevistas presenciais. O tempo de entrevista estipulado foi de 20 minutos no máximo por cada professor e de 45 minutos com as directoras das escolas. As entrevistas com os pais decorreram nas escolas, com a ajuda das directoras na convocação dos pais para facultarem a informação.

Documentos incluem anotações pessoais ou profissionais que não foram preparados especificamente para a pesquisa ou investigação. Por outro lado os arquivos são documentos oficiais ou resumos de dados preparados por outros para serem usados (Lincoln & Guba, 1985, como citados em Worthen, et al., 2004, p. 514).

A observação, segundo Worthen, et al. (2004, p. 485), é um método essencial para quase todas as pesquisas. Enquanto um método de investigação qualitativa a observação possibilita uma perspectiva holística e natural das matérias a serem estudadas. Mónica, Alferes, Castro e Parreira. (2010) referem que toda observação científica, quotidiana, directa ou indirecta possibilita por parte de quem observa a aquisição e clareza de informações sobre uma determinada realidade e também a identificação de problemas, o entendimento de conceitos assim como a análise de relações e aplicações de esquemas de diferenciação desses problemas. No presente estudo, a pesquisadora, como observadora, participou activamente nas actividades

de recolha de dados sendo que foi requerida a capacidade da pesquisadora se adaptar à situação local.

O questionário, segundo Rey (2005, p. 41), é “um instrumento aprovado no estudo de representações e de crenças conscientes do sujeito. O questionado constrói respostas mediadas pela sua intencionalidade”, cuja finalidade, de acordo com Worthen, et al (2004, p. 485), é aferir opiniões, comportamentos, atitudes ou condições da vida bem específicas do programa a ser avaliado. Para Tuckman (2000), a técnica do inquérito por questionário baseia-se num conjunto de questões escritas a que se dá resposta por escrito.

Na presente pesquisa, a entrevista e o questionário foram instrumentos anónimos, razão pela qual os entrevistados e questionados sentiram-se à vontade, sem medo nem receio para responder com a verdade porque não temiam represálias.

3.5 Estratégias de análise de dados

A análise de dados é a fase mais criativa da investigação (Bardin, 2004). O objectivo da análise de dados segundo Worthen, et al. (2004), é reduzir e sintetizar informações, isto é, dar sentido as informações. A estratégia de análise de dados centra-se na organização e redução de informações, na elaboração de inferências lógicas ou estatísticas, assim como na interpretação e também atribui significado às informações organizadas e tira conclusões.

A análise, segundo Gil (1989, p. 166), tem como objectivo organizar e sumarizar os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação, enquanto a interpretação, de acordo com o mesmo autor tem como objectivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. Este processo de análise de dados, segundo Gil (1989, p. 166), envolve muitos procedimentos como sejam: categorização, codificação das respostas; devendo se associar a estes procedimentos: interpretação dos dados, a tabulação, análise estatística dos dados, devendo fazer uma combinação com avaliação de estudos já existentes.

Charles (1995) citado em Gil (1999) considera que numa pesquisa pode-se obter dois tipos de dados, que são: qualitativos- maioritariamente teóricos/verbais e quantitativos baseados em

números/estatísticos. Por isso que tratando-se de um estudo predominantemente qualitativo, a análise de dados desta pesquisa obedece uma indução analítica combinada com a triangulação como forma de examinar de maneira coerente os resultados da análise de diferentes fontes e métodos. No presente estudo, os números, resultantes do questionário, servem para aferir o predomínio das respostas, sem recurso a estatística.

3.6 Questões Éticas

De acordo com Worthen et al. (2004, p. 449), ser ético pressupõe ter a capacidade de prever e evitar problemas relacionados a conflitos de obrigações e interesses. Desta forma, e em cumprimento das regras de ética de pesquisa, a pesquisadora solicitou uma credencial a Faculdade de Educação da UEM, que foi apresentada às Escolas Primárias Completas de Chirindzene e Chiconela, onde foram recolhidos os dados deste estudo, bem como aos pais e encarregados de educação como parte dos entrevistados. A credencial especifica claramente, o objectivo do estudo. Todos os instrumentos de recolha de dados fazem menção a garantia de confidencialidade, sigilo e anonimato dos respondentes.

A pesquisadora esclareceu igualmente à população da qual se seleccionou a amostra, os motivos do estudo, a razão do tipo de amostra seleccionada (líderes escolares, pais encarregados de educação, professores e alunos da 7ª classe das duas escolas). Chegado às escolas, a pesquisadora primeiro contactou a Direcção da escola onde fez a auto apresentação e de seguida entregou a credencial que as directoras assinaram e carimbaram confirmando a presença da pesquisadora naquelas escolas. Posteriormente, as directoras informaram aos professores e aos alunos do trabalho que ia decorrer, mas sem alterar o normal funcionamento das aulas.

3.7 Limitações do Estudo

No desenvolvimento de qualquer actividade existem limitações que constituem um constrangimento, que em alguns casos podem influenciar na generalização dos resultados. Como forma de minimizar essas limitações, a pesquisadora recorreu a estratégias alternativas.

A pesquisadora deparou-se com muitas dificuldades no decorrer do estudo. A primeira dificuldade foi a falta de literatura versando a retenção da rapariga nas escolas primárias e a continuação dos estudos, tendo recorrido à literatura que aborda sobre o ensino e a educação de uma forma geral. A segunda dificuldade, é que não pode entrevistar a directora adjunta pedagógica da escola de Chiconela porque se encontrava de férias e outros dois professores que estavam a participar de uma actividade na Direcção Distrital de Educação de Xai-Xai. Para garantir e assegurar a validade/fiabilidade do estudo, a pesquisadora considerou a amostra por conveniência, constituída por membros de Direcção, professores e alunos das duas escolas, incluindo alguns pais e encarregados de educação. Infelizmente, enfrentou dificuldades para entrevistar alguns pais porque não se mostraram disponíveis alegadamente porque tinham trabalhos por fazer nas machambas, tendo sido possível entrevistar cinco (5) de oito (8) pais seleccionados em cada escola. Ainda assim, foi possível a obtenção de dados necessários e satisfatórios, o que torna possível a replicação dos resultados. A Tabela 3.2 apresenta o alinhamento entre os objectivos, as perguntas de pesquisa, os instrumentos de recolha de dados e as estratégias de análise dos resultados.

Tabela 3.2: Alinhamento entre os objectivos, as perguntas de pesquisa, os instrumentos de recolha de dados e as estratégias de análise dos resultados

Objectivos	Perguntas de pesquisa	Entrevista com os líderes escolares		Entrevista com os professores	Entrevista com pais e encarregados de educação	Questionário para os alunos	Observação	Estratégias de análise dos resultados
		Director	Director adjunto pedagógico					
<p>Ojectivo geral: Analisar a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias de Chirindzene de Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza.</p>	<p>Pergunta de partida: Em que medida a liderança escolar influencia a retenção e continuação dos estudos da rapariga nas Escolas Primárias de Chirindzene e Chiconela, em Xai-Xai, Província de Gaza?</p>							

Objectivos específicos	Perguntas de pesquisa subordinadas							
1. Identificar as Políticas de retenção existentes nas escolas.	1. Existem políticas de retenção na escola?	1. Existem políticas de retenção da rapariga na escola? O que dizem essas políticas e de onde são emanadas?			2. Quais são as Políticas de educação seguidas pela escola para a retenção escolar e continuação dos estudos da sua filha?		Documentos do MINEDH, DPEDH e da escola	Resumo crítico
2. Identificar as causas do abandono escolar da rapariga das Escolas Primárias de Chirindzene e Chiconela.	2. Quais são as causas da desistência ou abandono escolar da rapariga nas Escolas Primárias de Chirindzene e de Chiconela	4. Quais são as causas da desistência e/ou abandono da rapariga na escola?		3. Quais são as principais causas que levam as raparigas a desistirem ou abandonarem os estudos?			Condições socioeconómicas dos pais, encarregados de educação (traços físicos e psicológicos)	Resumo crítico

	em Xai-Xai, Gaza?							
3. Discutir as estratégias prevalentes para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga das escolas de Chirindzene e Chiconela;	3. Quais são as estratégias que a liderança escolar adopta para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga das escolas de Chirindzene e Chiconela?	5. Quais as estratégias que a liderança adopta para motivar e sustentar as raparigas a se manterem na escola e continuar os estudos?					Participação nas concentrações e nas reuniões da escola.	Resumo crítico
4 Explicar a influência dos líderes escolares nos pais e ou encarregados de educação para motivar e sustentar suas filhas e ou educandas de educação a se manterem na escola e continuarem com os	4. O quê que a liderança escolar tem feito para os pais e encarregados de educação motivarem as suas filhas e ou	8. De que forma os pais e encarregados de educação participam nas estratégias	7. De que forma os pais e encarregados de educação participam nas estratégias adoptadas	4. De que forma os pais e encarregados de educação participam nos programas da escola com	1. O quê que a Direcção da escola tem feito para motivar os pais a incentivar suas filhas a irem a escola e a		10. Quais são as evidências do trabalho realizado pelos líderes escolares com as alunas,	Resumo crítico

estudos;	educandas a continuarem com os estudos?	adoptadas pela liderança na retenção e continuação dos estudos?	pela liderança na retenção e continuação dos estudos?	vista a retenção e continuação dos estudos das suas educandas?	continuem a estudar?		professores, pais e encarregados de educação para a retenção e continuação dos estudos das raparigas?	
5.Explicar a influência dos líderes escolares nos professores para motivar e suster as alunas a se manterem na escola e continuarem com os estudos;		5.O quê que a liderança escolar tem feito para influenciar os professores a motivar e suster as alunas a se manterem na escola e continuarem com os					Participação nas concentrações e nas reuniões da escola.	Resumo crítico

		estudos?						
6 Discutir as estratégias ou procedimentos adoptados pelos professores para motivar e sustentar as alunas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos;		6. Que estratégias ou procedimentos são adoptados pelos professores para motivar e sustentar as alunas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos;			4. Costuma contactar os professores para saber das estratégias que eles usam para incentivar sua filha a não abandonar nem desistir de estudar?		Assistência às aulas: ambiente de aprendizagem – métodos e estratégias de ensino e aprendizagem; facilidades existentes na sala.	Resumo crítico
7 Discutir as estratégias ou procedimentos	7. Que procedimentos são				4. Costuma contactar os professores para			Resumo crítico

<p>adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar as suas filhas e/ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos.</p>	<p>adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar as suas filhas e ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos?</p>				<p>saber das estratégias que eles usam para incentivar sua filha a não abandonar nem desistir de estudar?</p>			
---	---	--	--	--	---	--	--	--

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por objectivo apresentar e analisar os resultados obtidos no campo, especialmente nas Escolas de Chirrindzene e Chiconela, que leccionam da 1ª até a 7ª classe.

A presente pesquisa é um estudo de caso referente ao Distrito de Xai-Xai, Província de Gaza onde por conveniência seleccionamos uma amostra não probabilística constituída pelos pais e encarregados de educação, professores, alunos e as direcções das duas escolas primárias completas. O estudo tem como objectivo “*analisar a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias de Chirrindzene e de Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza*”. A pergunta de pesquisa deste estudo é: “*Em que medida a liderança escolar influencia a retenção e continuação dos estudos da rapariga nas Escolas Primárias de Chirrindzene e Chiconela, em Xai-Xai, Província de Gaza?*” Sendo que as perguntas subordinadas são as que a seguir se mencionam: 1. Quais são as políticas existentes para a retenção e continuação dos estudos da rapariga no SNE? 2. Quais são as causas da desistência ou abandono escolar da rapariga nas Escolas Primárias de Chirrindzene e de Chiconela em Xai-Xai, Gaza? 3. Quais são as estratégias que a liderança escolar adopta para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga das escolas de Chirrindzene e Chiconela? 4. O que é que a liderança escolar tem feito para os pais e encarregados de educação motivarem as suas filhas e ou educandas a continuarem com os estudos? 5. O que é que a liderança escolar tem feito para influenciar os professores a motivar e suster as alunas a se manterem na escola e continuarem com os estudos? 6. Que estratégias ou procedimentos são adoptados pelos professores para motivar e suster as alunas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos; 7. Que estratégias ou procedimentos são adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar as suas filhas e ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos?

Tendo em conta a abordagem metodológica do presente estudo (Qualitativa e Quantitativa), assim como as técnicas e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente entrevistas, observação e questionário, os resultados são apresentados com base em resumo crítico com suporte teórico, por escola, obedecendo a ordem das perguntas de pesquisa e de acordo com as categorias da amostra apresentadas na metodologia, designadamente gestores/líderes escolares, professores, alunos, pais e encarregados de educação.

4.1 Escola Primária Completa de Chirrindzene

Na EPC de Chirrindzene a formatura para o canto do Hino Nacional é feita as 6:40h e as aulas começam as 7:00h. Nesta escola, a pesquisadora entrevistou a directora, os professores, os pais e encarregados de educação, e administrou um questionário aos alunos da 7ª classe. A figura 4.1 mostra a pesquisadora com a directora e um dos professores da escola.



Figura 4.1: Momento da recepção da pesquisadora: Directora da escola à esquerda, a pesquisadora no centro e um dos professores à direita

4.1.1 Políticas de retenção e continuação dos estudos da rapariga

Em relação à retenção e continuação dos estudos da rapariga, a pesquisadora quis saber da directora e do adjunto pedagógico se existem políticas para o efeito a nível Central, Provincial, Distrital e da escola.

Tanto a directora da escola quanto o adjunto pedagógico foram unânimes em afirmar que não existe nenhuma política. A directora disse que a escola dá palestras com as próprias raparigas e o director adjunto afirmou que trabalham com as raparigas dando exemplo de pessoas (mulheres) bem-sucedidas em virtude de terem estudado e que as próprias alunas conhecem, tal é o caso de Sua Excia Sra. Governadora da Província de Gaza; Sua Excia Sra. Presidente da Assembleia da República, da directora da escola e das próprias professoras, como forma de motivar e incentivá-las a continuarem a estudar e não desistirem mesmo com as dificuldades que passam.

O PCEB (INDE/MINED, 2003, p. 16) faz referência à política geral da qual consta a Política Nacional de Educação (PNE) que refere que o Ensino Primário (EP) joga um papel importante no processo de socialização das crianças.

O estudo centrou-se nas turmas da 7ª classe (2º grau – EP2). A PNE, que integra o Sistema Nacional de Educação (SNE), refere que no EP2, cada disciplina é leccionada por um único professor. A pesquisadora observou que a escola possui uma única turma da 7ª classe, com 46 alunos, sendo que 15 são raparigas, 31 são rapazes e cada disciplina é leccionada por um único professor. O total da 7ª classe era de 47 alunos, porém, um aluno não voltou à escola no início do 3º trimestre (desistiu e tanto os professores como a gestão da escola ainda não têm os reais motivos desta desistência).

A Figura 4.2 mostra o momento da formatura e do canto do Hino Nacional na EPC de Chirindzene.



Figura 4.2: Formatura para o canto do Hino Nacional – EPC de Chirindzene

Como a política da escola, referida pela liderança escolar, “incentivar as raparigas a se manterem na escola, não desistirem de estudar e continuarem com os estudos nas classes subsequentes”, observamos durante uma aula de Matemática que o professor passava pelas carteiras das raparigas verificando a resolução dos exercícios e mandou duas raparigas ao quadro para resolverem equações de um problema dado por ele e escrito no quadro.

Na entrevista com os pais e encarregados de educação, a pesquisadora colocou a seguinte pergunta “*Quais são as políticas de educação seguidas pela escola para a retenção escolar e continuação dos estudos da sua filha*”? Devido ao seu baixo nível de escolaridade mostraram desconhecimento da expressão “*políticas de educação*” limitando-se apenas em dizer que a escola é que sabe o que deve ensinar.

Sobre esta pergunta muitas mães disseram que a escola distribui livros gratuitamente. Caso uma aluna falte as aulas a escola chama o encarregado para saber o que se passa com essa aluna que não vem a escola. Uma mãe sugere que a escola devia premiar as melhores alunas, em cada trimestre, como forma de motivá-las. Um pai sugere a criação de uma associação dos alunos para eles debaterem esses assuntos.

4.1.2 Causas da desistência e/ou abandono da rapariga na escola

A EPC de Chirindzene dista a 10km da Escola Secundária de Chipenhe, a mais próxima onde os alunos que terminam a 7^a classe em Chirindzene podem dar continuidade os seus estudos. A distância onde se localiza a escola secundária é referida por todos (directores, professores, alunos, pais e encarregados de educação) como o principal factor de desmotivação e conseqüente desistência dos alunos, em particular da rapariga. A directora da escola afirma que “as crianças têm vontade de estudar mas a dificuldade é a distância onde se localiza a escola secundária de Chipenhe e por isso podem frequentar os primeiros dias mas depois desistem e ou ficam em casa ou vão ao lar (casamento prematuro). De acordo com a directora, os pais que também alegam a distância da escola secundária não incentivam muito as filhas a ir a escola. Mas apesar disso, as crianças da 7^a classe que já são mais crescidas, mesmo ficando sozinhas enquanto os pais acordam cedo para a machamba, elas continuam a frequentar a escola. Segundo os professores, as meninas atrasam as aulas alegando trabalhos

domésticos antes de saírem de casa e isso denota pouca preocupação e falta de comprometimento. A teoria de Janosz et al (2000), citados em Canavarro (2007), afirma que raparigas pertencentes a famílias monoparentais têm maior probabilidade de abandonar a escola. Este fenómeno de famílias monoparentais verifica-se muito nas raparigas desta escola, de acordo com os dados do questionário aos alunos onde a maioria delas vive somente com as mãe, porque os pais emigraram a procura de trabalho/emprego para sustentar suas famílias.

Dados fornecidos pela Direcção da EPC de Chirindzene indicam que no ano lectivo de 2015, de um total de 30 alunos que concluíram a 7ª classe, 21 (70%) são do sexo feminino, das quais 15 (71,4%) se matricularam na 8ª classe. Em 2016, concluíram a 7ª classe 26 alunos, dos quais 12 (46,1%) são do sexo feminino, destas 8 (66,7%) matricularam-se na 8ª classe. Em 2017, concluíram a 7ª classe 37 alunos, dos quais 16 (43,2%) são do sexo feminino e destas, 11 (68,7%) continuaram com os estudos na 8ª classe. Estes dados revelam que das raparigas que concluíram a 7ª classe a maioria continuou com os estudos na 8ª classe, mas o número das que abandonaram a escola é elevado pois, em 2015 seis (6) (28,6%) alunas não continuaram com os estudos, em 2016 foram quatro (4) (33,3%) na mesma situação e em 2017 foram cinco (5) (31,3%), totalizando quinze alunas fora do sistema educativo nos três anos consecutivos.

Na entrevista com os professores, a pesquisadora perguntou: *“Quais são as principais causas que levam as raparigas a desistirem ou abandonarem os estudos”?*

As respostas de nove (9) do total de dez (10) professores da EPC de Chirindzene foram convergentes ao apontarem principalmente as seguintes causas: os casamentos prematuros; a gravidez indesejada; a longa distância para ir e voltar da escola secundária; os trabalhos domésticos – muitas raparigas vão a Maputo para trabalhar como empregadas domésticas; as más condições de vida, por vezes o facto de os pais não se interessarem muito com a escolaridade dos filhos; a falta de ambição; as mudanças de residência; os trabalhos nas machambas familiares e os conflitos conjugais são apontados como causas de desistência escolar da rapariga. Os trabalhos domésticos e as distâncias longas entre a escola e as residências das raparigas são considerados pelos professores como as principais causas do abandono escolar. Os casamentos prematuros, também apontados como causas de desistência dos

estudos, devem-se a vários factores. De acordo com Palme (1992, p. 50), “*Quando as filhas chegam a fase de puberdade e após a primeira menstruação, muitos pais residentes nas comunidades rurais retiram as suas filhas da escola para prepará-las para o casamento*”.

Para Fontes (2008), a demissão dos pais da educação dos filhos é hoje uma das causas mais referidas no insucesso escolar. Envolvidos por inúmeras solicitações quotidianas, muitas vezes nem tempo têm para si próprios, quanto mais para dedicarem à educação dos filhos. Quando se dirigem as escolas, raramente é para colaborar, quase colocam-se na atitude de meros compradores de serviços, exigindo eficiência e poucos incómodos na sua prestação.

4.1.3 Estratégia que a liderança escolar adopta para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga

Apesar dos professores terem mencionado os casamentos prematuros como causas do abandono escolar das raparigas, a directora da EPC de Chirrendzene disse que a escola não regista casos de gravidez precoce nem de casamentos prematuros pois, a liderança escolar apesar dos problemas que enfrenta usa a estratégia de sensibilização às raparigas e dá palestras com exemplos de pessoas bem-sucedidas que as próprias raparigas conhecem para lhes incentivar a não abandonarem nem desistirem de estudar.

O Plano Estratégico da Educação e Cultura (PEEC 2002-2006) refere que as raparigas representam a maioria das crianças que não têm acesso à escola ou que abandonam precocemente os estudos. Apenas dois terços das raparigas concluem os cinco anos dos primeiros ciclos do ensino básico completo. A redução dos índices do insucesso escolar requer intervenções multidisciplinares. Pressupõe a participação e o envolvimento de todas as partes interessadas (por ex. líderes escolares, professores, alunos, pais, encarregados de educação e parceiros) na tomada de decisão (Fontes, 2008; Mendonça, 2013).

4.1.4 Influência da liderança escolar sobre os pais e encarregados de educação para motivar e sustentar suas filhas ou educandas a se manterem na escola e continuarem com os estudos

A participação e o envolvimento de pais e encarregados de educação nas actividades da escola é crucial para o aperfeiçoamento escolar e optimização da aprendizagem dos alunos. Em relação a este aspecto, a directora da escola disse que os pais só se preocupam em matricular os seus filhos. Depois disso, não se aproximam mais a escola nem para saber o aproveitamento dos filhos. Segundo a directora, os pais são muito desinteressados pelos estudos das suas crianças. A título de exemplo, no dia 31/08/2018, a directora marcou uma reunião com os pais dos 621 alunos matriculados e só compareceram aproximadamente 50 pais. Geralmente os pais e encarregados de educação delegam os vizinhos para as reuniões da escola.

O nº 1 do Artigo 55 da Constituição da República de Moçambique de 2004 refere que a família é considerada a célula base da sociedade, constitui um ambiente privilegiado de tudo quanto se refere a integridade do ser humano, mas não é a única na transmissão de valores da vida.

Como foi mencionado em 2.6, no concernente as famílias, Fontes (2008) refere que pais autoritários, conflitos familiares, divórcios litigiosos, fazem parte de um extenso rol de causas que podem levar a que o aluno se sinta rejeitado, e comece a desinteressar-se pelo seu percurso escolar, adoptando um comportamento indisciplinado; acrescenta que ciúme e a vingança dos pais contribuem também para fazer estragos nos resultados escolares do aluno. Muitas vezes com medo que os filhos lhes deixem de manifestar afecto, trocando-os pela escola ou os professores, adoptam atitudes que contribuem para os afastar dos estudos. Outras vezes, fazem-no para se vingarem de não lhes ter sido proporcionado também na infância as mesmas oportunidades. Fontes (2008) refere ainda que a origem social dos alunos tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados, sobretudo quando são obtidos por alunos originários de famílias de baixos recursos económicos, onde aliás se encontra a maior percentagem de insucessos escolares. Os sociólogos construíram a partir desta relação causa-efeito uma verdadeira panóplia de determinantes sociais que permitem explicar quase tudo: Nas famílias desfavorecidas, por exemplo, os pais tendem a ser mais autoritários, desenvolvendo nos filhos normas rígidas de obediência sem discussão. Os alunos oriundos destas famílias raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário, ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola, o que explica as mais

elevadas taxas de abandono por parte destes alunos; A linguagem que estes alunos são obrigados a utilizar nos níveis mais elevados de ensino, sendo cada vez mais afastada da que utilizavam no seu meio familiar, aumenta-lhes progressivamente as suas dificuldades de compreensão e integração, levando-os a desinteressarem-se pela escola. Para prosseguirem nos estudos são obrigados a renunciarem à linguagem utilizada no seio familiar. Os valores culturais destas famílias são, segundo alguns sociólogos, opostos aos que a escola propõe e supõe (mérito individual, espírito de competição, etc). Perante este confronto de valores, os alunos que são oriundos destas famílias estão por isso pior preparados para os partilharem. O resultado é não se identificarem com a escola. A diferença de objectivos (e valores) acaba por conduzir os alunos a um menor investimento escolar.

Ainda de acordo com Fontes (2008), a organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o sucesso dos alunos, por exemplo: o estilo de liderança dos directores; as expectativas elevadas dos professores e dos alunos em relação à escola; o clima de responsabilidade e de trabalho; os objectivos partilhados e a avaliação continua e sistemática do desempenho dos líderes escolares, professores e alunos. Neste contexto, os líderes escolares devem criar um ambiente que propicie a participação e o envolvimento na planificação e realização de actividades tendentes a retenção e continuação dos estudos da rapariga, a auto-reflexão, a auto-avaliação e o *feedback* do desempenho.

4.1.5 Influência da liderança escolar sobre os professores para motivar e sustentar as alunas a se manterem na escola e continuarem com os estudos

A liderança escolar, segundo o director adjunto pedagógico, motiva os professores para que durante as aulas abordem questões que incentivam as raparigas a não desistirem nem abandonar a escola mesmo diante de dificuldades. Os professores passam esta mensagem nas salas de aula. Mendonça (2013, p. 233) considera que os líderes escolares devem procurar promover o trabalho colaborativo entre professores e auxiliares da acção educativa, passando pela articulação de actividades/estratégias, projectos, critérios de avaliação e actuação. De acordo com Libâneo e Toschi (2003), um gestor escolar deve seguir uma epistemologia realista e crítica, pois a escola deve aceitar os limites do conhecimento da rapariga e da aprendizagem reconhecendo os impasses e importâncias de toda acção pedagógica. Segundo Bazo (2011), um líder escolar transformacional estimula uma cultura de

colaboração, promove a libertação do potencial humano que se reflecte na dedicação e comprometimento, motiva as pessoas e convence os professores de muitas coisas pela compreensão e respeito pelos sentimentos pessoais.

4.1.6 Estratégias ou procedimentos adoptados pelos professores para motivar e sustentar as alunas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos

Segundo Lima (1996), as relações pedagógicas que ocorrem entre professores e alunos sempre foram e continuam sendo o epicentro das razões de todo o trabalho da educação e é para o seu incremento que procuramos melhor gestão da escola e dos sistemas de ensino.

Em relação as estratégias ou procedimentos adoptados pelos professores para motivar e sustentar as alunas a se manterem na escola, a pesquisadora perguntou aos professores nos seguintes moldes: *De que forma o professor incentiva a rapariga a permanecer, não desistir nem abandonar a escola?*

Todos os nove (9) professores convergiram nas suas respostas elegendo a sensibilização, o diálogo, a interacção com as alunas, usando exemplos de pessoas que elas conhecem como forma de motivá-las a continuar a ir a escola e não desistir de estudar. Destaque vai para a resposta de uma professora de Chirindzene: “Eu como professora para que as raparigas não desistam nem abandonem a escola tenho falado com elas explicando a importância da escola dando exemplo de mim mesma que hoje sou professora mas que também não foi fácil, passei por muitas dificuldades, mas tive paciência, coragem, dedicação, sacrifício e determinação”.

Foi mencionado em 2.6, em relação aos professores, Fontes (2008) considera que métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno, fazem parte de um vasto leque de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influencia negativamente os resultados; a gestão da disciplina na sala de aula é outro factor que condiciona bastante o rendimento escolar dos alunos. Esta situação pode determinar a desistência ou abandono escolar das alunas. Neste sentido, os professores devem adoptar métodos e estratégias de ensino que possam criar um clima que motive as alunas a aprender e a gostar da escola.

4.1.7 Procedimentos adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar as suas filhas e ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos

Actualmente, de acordo com Veigas (2005), a família ao tornar-se mais aberta e a sua responsabilidade mais partilhada, tornou-se também mais frágil em si mesma e na sua influência educativa. Pode-se considerar que a presença de uma boa família nos dias de hoje é mais necessária do que nunca, sobretudo no campo afectivo, visto que o ambiente social é considerado um factor determinante na formação do educando.

Os pais afirmaram que não têm nenhum incentivo da Direcção da escola. Eles enviam as suas filhas à escola porque sabem que estudar é bom, vai ajudar a elas e aos pais também. Que gostam de participar nas reuniões da escola para discutir juntos os problemas da escola. As meninas quando começam a namorar desprezam os pais, não querem ouvir o que os pais dizem e preferem ouvir as amigas. Contudo, como foi referido em 2.6, os alunos oriundos de famílias desfavorecidas raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário, ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola, o que explica as mais elevadas taxas de abandono por parte destes alunos; A linguagem que estes alunos são obrigados a utilizar nos níveis mais elevados de ensino, sendo cada vez mais afastada da que utilizavam no seu meio familiar, aumenta-lhes progressivamente as suas dificuldades de compreensão e integração, levando-os a desinteressarem-se pela escola. Esta situação afecta os alunos de ambos os sexos.

Questionário dos alunos

A pesquisadora administrou um questionário para os alunos com o objectivo de incrementar a compreensão relativa a influência da liderança escolar na retenção da rapariga e continuação dos estudos. A Tabela 4.1 apresenta os dados referentes as respostas dos alunos da 7ª classe da EPC de Chirindzene.

Tabela 4.1: Respostas dos alunos da 7ª classe da EPC de Chirindzene

Idade (anos)	12 Anos		13 Anos		14 Anos		15 Anos		16 Anos	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
	3	3	2	8	8	1	3	2	2	0
Sub- Total	6		10		9		5		2	
Total por sexo	18H e 14 M									
Total de alunos participantes: 32										
Com quem vives?	Só Pai	Só Mãe	Pai e Mae	Avôs	Tios	Outros	Total			
H	1	1	13	2	1	0	18			
M	0	2	11	0	1	0	14			
HM	1	3	24	2	2	0	32			
Questões	Sexo									
	H					M				
Comes alguma coisa em casa antes ir a escola?	17-Comem; 1-Não comem						14-Comem			
Comes alguma coisa em casa quando chegas da escola?	18-Comem						14-Comem			
O que fazes antes de ir a escola?	12-Trabalham; 6-Não fazem nada						12-Trabalham;2-Nãofazem nada			

O que fazes quando voltas da escola?	14-Trabalham; 4-Não fazem nada	13-Trabalham;1-Não faz nada
Quem te ajuda a fazer o TPC?	4- Pai; 1-Mãe; 8-Irmão; 1- Tio; 2-Colega; 1-Cunhado	9-Irmão; 4-Pai; 2- Ninguém.
A maneira como o professor explica a matéria?	16-Fácil; 2- Difícil	11- Fácil; 3-Sem resposta
Quando não percebes a explicação do professor na sala de aulas pedes ajuda: ao professor? Aos colegas? Ficas desanimado?	14- Professor; 2-Colegas 2-Sem resposta	14 –Professor
Já alguma vez pensaste em desistir e abandonar estudar?	16- Nunca pensaram; 2- Sim	11- Nunca pensaram; 3- Sim
Teus pais te apoiam para continuar a estudar?	15-Sim; 1- Não; 2 Sem resposta	13-Sim; 1- Não
Os directores explicam as raparigas a importância de se manterem na escola a estudar?	17- Sim; 1- Não	14- Sim
Os professores incentivam as raparigas a não desistirem de estudar?	15- Sim; 2- Não; 1- Sem resposta	13-Sim; 1- Não
Quando terminares as classes que leccionam nesta escola, o que vais fazer?	18-Querem continuar a estudar	13-Querem continuar a estudar; 1- Não respondeu correctamente
Tens irmãos?	32- Sim	

Os dados da Tabela 4.1 mostram que na EPC de Chirindzene participaram no presente estudo trinta e dois (32) alunos da 7ª, dos quais catorze (14) são raparigas e dezoito (18) rapazes. Os respondentes maioritariamente vivem em famílias tradicionais (com pai e mãe). Estes dados revelam que a maioria das raparigas realiza trabalhos domésticos e come antes de ir a escola. Porém, durante a observação na sala de aulas, a pesquisadora constatou que nenhuma criança tinha lanche. Iniciar o dia com actividades pesadas e ir à escola sem lanche pode levar a aluna ter dificuldades de aprendizagem e propensa a desistir.

4.2 Escola Primaria Completa de Chiconela

A EPC de Chiconela é uma escola com péssimas condições. Possui dois edifícios de material convencional onde funcionam a 6ª e a 7ª classes. Estes edifícios não têm janelas nem fechaduras nas portas. Todas as outras turmas funcionam ao ar livre. Nenhuma sala tem mobiliário escolar (banco/carteiras) e todos alunos estudam sentados no chão (na área). Tal como na EPC de Chirindzene, nesta escola a formatura para o canto do Hino Nacional é feita as 6:40h e as aulas começam as 7:00h. A Figura 4.3 mostra a placa indicativa da EPC de Chiconela e a 4.4 ilustra o momento da formatura e canto do Hino Nacional.



Figura: 4.3: Placa indicativa da EPC de Chiconela



Figura 4.4: Formatura para o canto do Hino Nacional – EPC de Chiconela

4.2.1 Políticas de retenção e continuação dos estudos da rapariga

Relativamente às políticas de retenção e continuação dos estudos da rapariga, reconhecendo que as condições da escola estão muito longe de ser um atractivo para os alunos, a directora referiu que a escola tem vindo a desenvolver políticas e actividades próprias de melhoramento das suas condições como uma forma de atrair e reter a rapariga na escola. A título de exemplo, a directora que é professora naquela escola desde 2003 e só em Fevereiro de 2018 foi nomeada para o cargo de gestão, logo no início das suas funções mandou construir quatro latrinas: duas com blocos para a direcção e corpo docente e outras duas de caniço para alunos (uma para rapazes e outra para raparigas), pois, a escola sempre funcionou sem essas infra-estruturas básicas. Adicionalmente, através do CE a escola convidou os pais e encarregados de educação para contribuírem com blocos para a construção de salas de aula com a finalidade de tirar as crianças que estudam ao ar livre para salas cobertas. Igualmente, no âmbito da implementação das políticas, planos, e programas próprios da escola, em parceria com os pais e encarregados de educação, estes contribuem mensalmente com um valor total de 600,00 (Seiscentos meticais) para pagamento de água canalizada a partir de um fornecedor privado

e um guarda para velar pela escola e evitar o desaparecimento dos processos dos alunos e poucos bens que a escola possui.

No início do ano lectivo de 2018, a escola fez um levantamento das suas necessidades e no respectivo relatório fez menção a falta de salas de aula condignas, mobiliário escolar, entre outras condições inexistentes e submeteu ao governo distrital.

Constituí uma estratégia muito forte da escola convocar reuniões com os pais e encarregados de educação e abordar-lhes sobre a necessidade de incentivarem suas filhas ou educandas a não desistirem de estudar ante às dificuldades que enfrentam. Nas palestras as professoras dão exemplo da própria escola que tem mais professoras, em número de onze (11) e apenas cinco (5) professores, para além de lhes falar de mulheres figuras públicas que as alunas conhecem para lhes servir de modelo para continuarem a estudar e não desistirem. A produção de cartazes com dizeres de incentivo a rapariga para não desistir de estudar, a promoção de datas comemorativas da escola (por ex: a feira da mandioca) um tubérculo produzido pelos próprios alunos para eles mesmos, numa festa com a participação dos pais e comunidade, tudo com o objectivo da valorização e incentivo da rapariga a se manter no sistema de ensino. A Figura 4.5 apresenta um cartaz ilustrativo da protecção da rapariga na EPC de Chiconela.

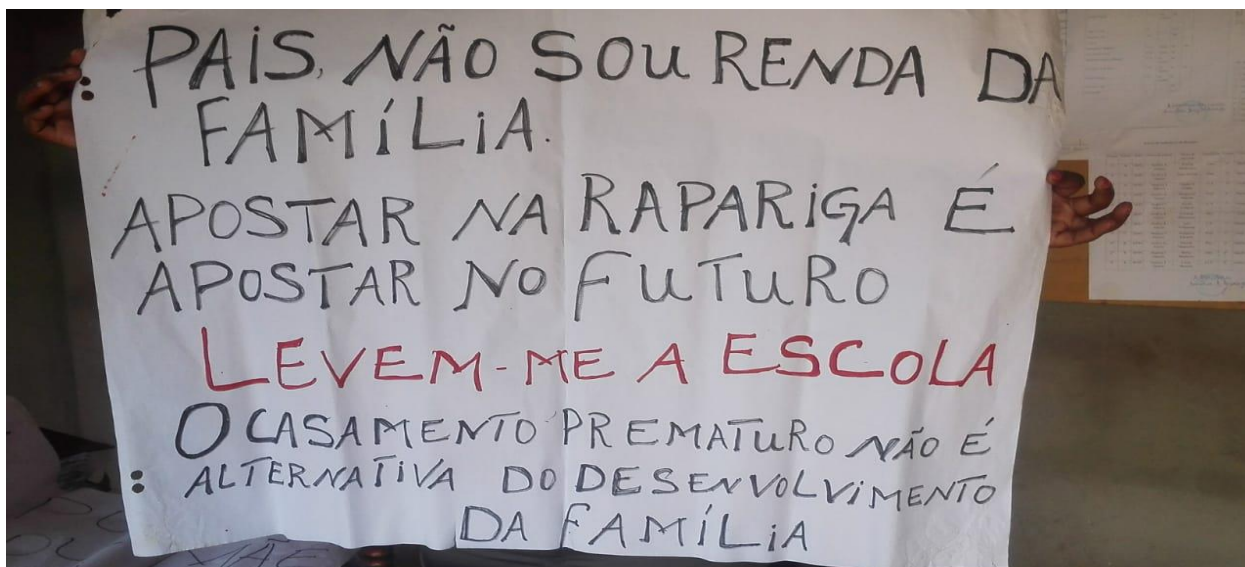


Figura 4.5: Cartaz ilustrativo da protecção da rapariga na EPC de Chiconela

4.2.2 Causas da desistência e/ou abandono da rapariga na escola

A EPC de Chiconela dista a 7km da Escola Secundária de Chicumbane, que até 2017 era a mais próxima. A partir de 2017, com a inauguração da Escola Secundária Eduardo Mondlane, esta passou a ser a mais próxima visto que dista a 3km da EPC de Chiconela.

Dados da Direcção da escola indicam que de 2015 a 2017 foram graduados 238 alunos, dos quais 230 continuaram com os estudos e 8 não conseguiram, em 2016 e 2017, devido as condições de vida, como atesta o documento da EPC de Chiconela em anexo. Em 2015, de um total de 132 alunos, foram graduados 79 (60%), dos quais 46 (58,2%) são do sexo feminino. Em 2016, de 113 alunos matriculados, foram aprovados 73 (64,6%) dos quais 36 (49,3%) são do sexo feminino. Em 2017, de um total de 109 alunos, foram graduados 86 (78,9%) dos quais 49 (57,0%) são do sexo feminino. Apesar dos dados estatísticos mostrarem que a maioria dos alunos graduados de 2015 a 2017 são do sexo feminino (131) (55%) contra 107 (45%) do sexo masculino, estes dados não especificam o número de raparigas que continuaram com os estudos. Porém, com a entrada em funcionamento da Escola Secundária Eduardo Mondlane, todos os graduados de 2017 e 2018 foram matriculados nesta escola o que pressupõe a continuação dos estudos de todas as raparigas da EPC de Chiconela na 8ª classe nestes anos lectivos.

No concernente as causas da desistência e/ou abandono da rapariga nas escolas, foi colocada a seguinte questão aos professores participantes: *“Quais são as principais causas que levam as raparigas a desistirem ou abandonarem os estudos”?*

Para os professores, as causas que levam as raparigas a abandonarem a escola são: casamentos prematuros; gravidez indesejada; trabalhos domésticos; promessas de emprego; mudança de residência; sequestros para a prostituição; condições familiares desfavoráveis; violência doméstica e falta de assistência aos estudos por parte dos seus pais e encarregados de educação. Dez (10) professores participantes nas entrevistas, incluindo a directora da EPC de Chiconela, comungam a ideia de que os casamentos prematuros e a gravidez indesejada são as principais causas de desistência escolar por parte da rapariga. Segundo Palme (1992), nas comunidades rurais, muitos pais retiram as suas filhas da escola na idade da puberdade para prepará-las para o casamento.

Da observação feita, a pesquisadora constatou que a EPC de Chiconela não tem o mínimo de condições para que o processo de ensino e aprendizagem seja bem-sucedido. A escola tem nove (9) salas de aulas das quais quatro (4) construídas com material convencional (os únicos dois edifícios antigos sem janelas nem fechaduras nas portas) e cinco (5) de construção não convencional: 2 salas de material não convencional com cobertura de chapa de zinco, sem porta, chão de areia, caniço a cair, espalhado pelo chão e outras três salas ao ar livre. A Figura 4.6 apresenta duas das salas de aula da EPC de Chiconela.



Figura 4.6: Duas salas de aula da EPC de Chiconela - à esquerda, uma sala ao ar livre e à direita, uma sala de material não convencional

Apesar das precárias condições em que a escola se encontra, não há relatos de desistência ou abandono a escola devido às más condições em que os alunos estudam. A directora da escola referiu que mesmo as crianças que estudam debaixo das árvores, em dias de mau tempo (vento, frio, chuva) elas não desistem e isso é vontade e trabalho de sensibilização dos professores. Essa situação de mau tempo e com a presença das crianças nas suas salas foi observada pela pesquisadora que no dia

18/09/2018, data em que fez as entrevistas naquela escola, fazia mau tempo com ventos fortes e um dos professores da sala ao ar livre mandou as crianças darem costas ao quadro para contrariar a direcção do vento. Os cabos que transportam energia eléctrica para o Limpopo passam pelo terreno da escola, mas infelizmente a escola não tem energia eléctrica.

Todavia, a escola registou no início do 2º trimestre de 2018 um desperdício de cinco (5) raparigas, das quais uma (1) faleceu, duas (2) mudaram de residência sem informar a escola e as outras duas (2), o professor foi a casa dos pais para perceber o motivo da desistência. E foi informado que elas abandonaram a casa onde viviam com a madrastra para irem viver com os avós maternos. Uma 3ª rapariga, devido a separação dos pais, preferiu abandonar a escola para ir viver com a mãe numa casa distante da escola, totalizando seis o número de desistência das raparigas.

4.2.3 Estratégias que a liderança escolar adopta para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga

Segundo Day et al. (2010), citando em Laice (2013), o impacto da liderança sobre os resultados escolares dos alunos é real e é medido não apenas pelos resultados dos alunos, mas também pelo desenvolvimento pessoal, social, motivação dos colaboradores, compromisso e bem – estar de todos actores educativos, a qualidade da aprendizagem e o contributo da escola para a comunidade. Relativamente a este assunto, a maioria dos respondentes diz que a estratégia usada pelos líderes da sua escola é a sensibilização. Os professores dizem que conversam com as alunas, explicam-lhes os benefícios de estudar. As professoras usam o exemplo delas mesmas que lhes dão aulas porque consentiram o sacrifício de estudar, mesmo que não tenha sido fácil.

4.2.4 Influência da liderança escolar sobre os pais e encarregados de educação para motivar e suster suas filhas ou educandas a se manterem na escola e continuarem com os estudos

A escola, segundo Damásio (2017), é a par da família, uma das primeiras experiências agregadoras que o ser humano vive e que para que o seu crescimento seja harmonioso, a escola deve ser um espaço onde o talento de cada um seja exposto ao olhar colectivo e à avaliação dos pares. Isso só

pode ser feito em escolas, sejam elas públicas ou privadas, com lideranças eficazes, transparentes e que incorporem perante a comunidade a prática reiterada da prestação de contas. Em relação a este aspecto, a directora da EPC de Chiconela afirmou que a Direcção da escola tem tido reuniões regulares com os pais e encarregados de educação para abordar assuntos relativos ao PEA. Nestes encontros, além da apresentação dos resultados de aproveitamento pedagógico, a Direcção e os professores tem falado da importância da educação para o desenvolvimento da personalidade, das comunidades e da sociedade em geral, principalmente do papel dos pais na educação dos seus filhos, com ênfase na rapariga. A direcção da EPC de Chiconela acrescentou que tem havido aderência a esta sensibilização porque alguns pais têm aproximado a escola para se inteirarem da situação dos seus filhos.

4.2.5 Influência da liderança escolar sobre os professores para motivar e sustentar as alunas a se manterem na escola e continuarem com os estudos

Pesquisas recentes mostram que a influência do director, segundo Inghan (2001), está directamente relacionada ao desempenho académico dos alunos por isso, uma direcção eficaz impacta em 60% o resultado de aprendizagem dos estudantes. Instituições de ensino bem-sucedidas são conduzidas por líderes que fazem planeamento, gerenciam riscos e propiciam um ambiente favorável e estimulante tanto para professores como para alunos. A retenção de talentos dentro da escola também é de responsabilidade do director, por isso, os líderes devem estar capacitados para promoverem o bem-estar em suas escolas, desenvolvendo e retendo talentos.

A directora da EPC de Chiconela disse que no conselho dos professores e nas outras reuniões, ela e a sua adjunta pedagógica têm abordado o tema sobre a manutenção das alunas na escola. Acrescentou que a Direcção tem sensibilizado os professores para estes passarem a mensagem às suas alunas durante as aulas e nos intervalos. Como resultado do trabalho conjunto da liderança escolar e professores na sensibilização das raparigas, a situação de desistência delas tem melhorado pois, mesmo reprovando elas não desistem.

Com relação a género e liderança na educação, Bazo (2011), citando vários autores, considera que é óbvio que existem diferenças entre os sexos. Este autor acrescenta que existe uma visão de que

género não influencia a liderança, o desempenho dos directores e as percepções dos professores (Najjar, 2007; LoVette, Holland & McCall, 1999 e Zheng, 1996, como citados em Bazo, 2011 e em Luyten & Bazo, 2019). No entanto, os resultados de estudos sobre o papel das mulheres como líderes instrucionais (Highsmith & Rallis, 1986; Chell, 1995; Shakeshaft, 1990; e Fullan, 1991, como citados em Bazo, 2011) mostraram que as mulheres gastam mais tempo em actividades de melhoria de programas educacionais do que os homens fazem. Elas estão mais sintonizadas com questões curriculares, liderança instrucional, professores com preocupações, envolvimento dos pais e estratégias de desenvolvimento de pessoal. Nestes estudos, as mulheres são vistas como mais propensas a possuir características associadas à escolaridade efectiva.

4.2.6 Estratégias ou procedimentos adoptados pelos professores para motivar e sustentar as alunas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos

A uma pergunta da entrevista com os professores *“De que forma o professor incentiva a rapariga a permanecer, não desistir nem abandonar a escola?”*, a maioria dos professores, com destaque os do sexo feminino, respondeu que incentiva a rapariga a permanecer, não desistir nem abandonar a escola através da sensibilização dando exemplo das próprias professoras e de mulheres figuras públicas. Salienta-se a resposta de uma professora que diz: *“Incentivo aconselhando a não desistir à escola para o seu futuro melhor. Que o primeiro marido é a escola que irá dar-te emprego, só depois poderá pensar em casar-se”*.

Machado (2013, p. 29, citando Moraes; Almeida, 2010, p. 252) considera que a educação deve possibilitar estratégias multidimensionais de ensino e aprendizagem, voltadas para o desenvolvimento e o aprimoramento das diferentes dimensões humanas. Para Damásio (2017), é preciso que os professores estejam motivados e que nas escolas onde leccionam as lideranças sejam eficazes ao estabelecerem objectivos, quer individuais quer para o grupo, ao motivarem as equipas e ao aplicarem as competências interpessoais no sentido da plena integração na sociedade civil. Esta posição defendida por Damásio (2017) é corroborada por Fullan e Hargreaves (2000, p. 27) ao referirem que o professor constitui o elemento fundamental nas escolas. Individualmente e como parte do grupo eles precisam assumir a responsabilidade pela melhoria de toda a escola, ou ela não qualificará.

4.2.7 Procedimentos adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar as suas filhas e ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos

Não obstante a família ser a célula base onde o indivíduo encontra acolhimento, carinho e apoio, tal como a Constituição da República de Moçambique, de 2004, nomeia a família como sendo um ambiente privilegiado de tudo quanto se refere a integridade do ser humano, a Direcção da EPC de Chiconela e os professores lamentam o desinteresse dos pais e encarregados de educação pela vida escolar dos seus filhos e/ou educandos. Por sua vez os pais dizem que participam nas reuniões convocadas pela escola para juntos debaterem a questão dos alunos no seu todo e das raparigas em particular que são as mais enganadas pelos jovens, para não se deixarem enganar e continuarem a estudar para terem o seu futuro garantido. Estas respostas da liderança escolar, professores e pais e encarregados de educação são contraditórias e sugerem a inexistência de pensamento sistémico e visão partilhada na escola. Fontes (2008) considera que a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola contribui para o seu sucesso e aponta a necessidade de partilha da visão e dos objectivos da escola.

Os pais também disseram que querem que seus filhos estudem e não abandonem a escola porque é onde tem o futuro delas, por isso matriculam os seus filhos, compram o uniforme e o material não fornecido pela escola. Afirmaram que além de participarem nas reuniões convocadas pela escola, têm reduzido o volume dos trabalhos domésticos e têm controlado a hora de ida a escola mandando os seus filhos a levar os livros e cadernos. A partir da observação, a pesquisadora constatou que todas as crianças sentam no chão, incluindo as que estudam nas salas construídas com material convencional. A este respeito, os pais disseram que têm providenciado lenços e capulanas para os seus filhos fazerem uso na escola, estendendo para se sentarem.

Questionário dos alunos

A EPC de Chiconela iniciou o ano lectivo de 2017 com um total de 476 alunos, sendo 220 do 3º ciclo (6ª e 7ª classes) e os restantes 256 do 1º ciclo (1ª à 5ª). Esta escola tem três turmas da 7ª classe. No presente estudo participaram 49 alunos de duas turmas, dos quais 28 (57,1%) são raparigas e 21 (42,9%) rapazes. A Tabela 4.2 apresenta os dados relativos as respostas dos alunos da 7ª classe da EPC de Chiconela.

Tabela 4.2: Respostas dos alunos da 7ª classe da EPC de Chiconela

Idade (Anos)	11 Anos		12 Anos		13 Anos		14 Anos		15 Anos		16 Anos		17 Anos	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Sub total	2	0	4	13	5	9	6	5	1	0	3	0	0	1
	2		17		14		11		1		3		1	
Total por sexo	21 H e 28 M													
Total de alunos participantes: 49														
Com quem vives?		Só Pai		Só Mãe		Pai e Mãe		Avôs		Tios		Outros		
H		0		11		5		4		0		1		
M		0		16		6		3		2		1		
HM		0		27		11		7		2		2		
21 H e 28 M														
Nota: um aluno invalidou o questionário														
QUESTÕES								SEXO						
								H			M			
Comes alguma coisa em casa antes ir a escola?								4- Comem, 17- Não comem				6- Comem; 22-Não comem		

Comes alguma coisa em casa quando chegas da escola?	21- Comem	28-Comem
O que fazes antes de ir a escola?	9-Trabalham; 12-Nao fazem nada	15-Trabalham; 13-Não fazem nada
O que fazes quando voltas da escola?	9-TPC; 3-Trabalham; 9-Não fazem nada	5-TPC; 13-Trabalham; 10-Não fazem nada
Quem te ajuda a fazer o TPC?	3-Mãe;3 -Irmão; 1- Cunhado; 4-amigo; 10- Ninguém	1-Pai; 3-Mãe; 5-Irmão; 1-Tia; 3-Amigo; 16- Ninguém
A maneira como o professor explica a matéria?	21- Fácil	27- Fácil; 1-Sem resposta
Quando não percebes a explicação do professor na sala de aulas pedes ajuda: ao professor? Aos colegas? Ficas desanimado	11- Professor; 10-Colegas	9- Professor; 19-Colegas
Já alguma vez pensaste em desistir e abandonar de estudar?	21- Nunca pensaram	28- Nunca pensaram
Teus pais te apoiam para continuar a estudar?	20-Sim; 1-Não	28- Sim
Os directores explicam as raparigas a importância de se manterem na escola a estudar?	21- Sim	26- Sim; 2- não responderam
Os professores incentivam as raparigas a não desistirem de estudar?	21- Sim	27-Sim; 1-Não respondeu
Quando terminares as classes que leccionam nesta escola, o que vais fazer?	21- Querem continuar a estudar	28-Querem continuar a estudar; 1- não respondeu
Tens irmãos	49 Sim	

A Tabela 4.2 mostra que os alunos respondentes da EPC de Chiconela maioritariamente vivem em famílias mono parentais (só mãe). Os dados desta tabela revelam que a maioria dos alunos, incluindo as raparigas, não come nada quando vai a escola. As raparigas, na sua maioria, fazem trabalhos domésticos antes de ir a escola.

Durante a observação na sala de aula, a pesquisadora, tal como na EPC de Chirindzene constatou que nenhuma criança tinha lanche. De referir que a aldeia de Chiconela, apesar de estar mais próxima da cidade de Xai-Xai, é uma comunidade muito pobre em que a actividade predominante é a agricultura familiar e pequeno comércio ambulante. O nível de pobreza é alto e para ilustrar vide as fotos da escola. As crianças estudam ao ar livre, debaixo de árvores.

Resumo

O Capítulo 4 apresentou e discutiu os resultados do presente estudo, que apontam a existência de inúmeras causas de desistência da rapariga, participação dos líderes escolares, professores, pais e encarregados de educação na tomada de decisão sobre a retenção da rapariga e continuação dos estudos, embora o envolvimento de algumas partes interessadas seja deficiente.

As duas escolas comparadas entre si apresentam situações atípicas:

A EPC de Chirindzene tem as mínimas condições de trabalho. Todas as salas foram construídas em edifícios de material convencional e apetrechadas com mobiliário escolar (carteira e secretárias/mesas para professores). Um gabinete de direcção confortável e devidamente equipado com armários, secretárias e cadeiras de escritório. Porém, as casas dos professores (04) são de má qualidade (material não convencional) e insuficientes para albergar todos os professores, vendo-se alguns na contingência de terem que ir arrendar casas há 8km da escola (em Chipenhe) devido as condições que aquela localidade oferece (água e luz) e que Chirindzene não tem; Em Chirindzene a pesquisadora notou elevado nível de pobreza das pessoas. Naquela localidade pouco ou quase nada acontece em termos de infra-estruturas para dinamizar o desenvolvimento. Aquela população depende de movimentos ambulatórios de vendedores de produtos diversos, mas grosso modo dos produtos vão adquirir-los em Chipenhe. A única actividade visível em toda localidade é o corte e venda de lenha em que estão envolvidos homens e mulheres, para além da agricultura de cabo curto (familiar). Constatou-se que a localização da escola secundária a 10 km de

Chirrindzene é um grande factor que desanima os pais que sem posses vêm as vidas das suas filhas reduzidas a 7ª classe pois, não terão condições para verem suas filhas a progredir noutras escolas e vêm no casamento a melhor alternativa que vai garantir o futuro das suas filhas. Algumas raparigas que aventuram para Maputo a procura de emprego acabam voltando grávidas, aumentando a desgraça e o desgosto dos pais, porque a maioria dos casos os homens nem assumem a responsabilidade da gravidez. Apesar destas contrariedades, por um lado, as taxas anuais de abandono escolar da rapariga na EPC de Chirrindzene não são elevadas e por outro, o número de raparigas que não continuam com os seus estudos na 8ª classe também é baixo, devido ao trabalho de sensibilização dos líderes escolares, professores, pais e encarregados de educação.

A EPC de Chiconela está em péssimas condições, só possui dois edifícios muito antigos, construídos com material convencional pela Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais (ADCR) há mais de quinze (15) anos, sem vidros nas janelas nem fechaduras nas portas. A escola não possui nenhuma carteira e todas as crianças estudam sentadas no chão. Todavia, a escola possui água canalizada e guarda para proteger os poucos bens que ali se encontram. A EPC de Chiconela dista a 7 km da Escola Secundária de Chicumbane e a 3 km da Escola Secundária Eduardo Mondlane, inaugurada em 2017. Nesta escola não existe residência para os professores. Estes vivem em diferentes bairros (OMM, Chicumbane, Cidade de Xai-Xai, entre outros) devendo deslocar-se de transporte público semi-colectivo em distâncias que variam de 2 a 20km da escola. Na EPC de Chiconela, em 2017 e 2018 não houve casos de abandono escolar e todas as raparigas que concluíram a 7ª classe continuaram com os seus estudos na 8ª, como resultado do trabalho da Direcção da escola, CE e dos professores bem como da atitude dos pais e encarregados de educação em relação à educação e o futuro da vida dos seus filhos e/ou educandos.

CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta as conclusões e recomendações tendo em conta os objectivos e as perguntas que conduziram esta pesquisa. O estudo tinha como objectivo Geral: Analisar a influência da liderança na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza. A Pergunta de partida é: Em que medida a liderança escolar influencia a retenção e continuação dos estudos da rapariga nas Escolas Primárias de Chirindzene e Chiconela, em Xai-Xai, Província de Gaza?

São objectivos específicos deste estudo 1. Identificar as políticas de retenção e continuação dos estudos da rapariga no SNE; 2. Identificar causas de abandono escolar da rapariga das Escolas Primária de Chirindzene e Chiconela; 3. Discutir as estratégias prevaletentes para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga das escolas de Chirindzene e Chiconela; 4. Explicar a influência dos líderes escolares nos pais e encarregados de educação para motivar e suster as alunas a se manterem na escola e continuarem os estudos; 5. Explicar a influência dos líderes escolares nos professores para motivar e suster as alunas a se manterem na escola e continuarem com os estudos; 6. Discutir as estratégias ou procedimentos adoptados pelos professores para motivar e suster as alunas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos; 7. Explicar as estratégias ou procedimentos adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar as suas filhas e ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos.

As perguntas subordinadas desta pesquisa são: Quais são as políticas existentes de retenção e continuação dos estudos da rapariga no SNE? Quais são as causas da desistência ou abandono escolar da rapariga nas Escolas Primarias de Chirindzene e de Chiconela em Xai-Xai, Gaza? Quais são as estratégias que a liderança escolar adopta para minimizar a desistência ou abandono escolar da rapariga das escolas de Chirindzene e Chiconela? O que é que os líderes escolares têm feito para influenciar os pais e ou encarregados a motivar ou suster suas filhas ou educandas a continuarem com estudos? O que é que os líderes escolares têm feito para influenciar os professores a motivar ou suster as alunas a continuarem com estudos? Que estratégias ou procedimentos são adoptados pelos professores para motivar e suster as alunas a

se manterem na escola e a continuarem com os estudos? Que estratégias ou procedimentos são adoptados pelos pais e ou encarregados de educação para motivar e sustentar as suas filhas e/ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos?

A necessidade de se envidar esforços para manter a rapariga na escola, constitui um desafio importantíssimo para o alcance dos objectivos da educação em Moçambique e consequentemente para o desenvolvimento do país. Todos os sectores do país e em particular a área da educação não devem poupar esforços para contribuir na luta contra todos os males que marginalizam as raparigas em particular nas zonas rurais de Moçambique onde a pobreza se verifica como mais acentuada.

Assim, a seguir se apresentam as conclusões mais significativas, obtidas a partir das entrevistas às direcções das duas escolas, aos professores e aos pais e encarregados de educação.

5.1 Conclusões

5.1.1 Políticas de retenção da rapariga e continuação dos estudos

De acordo com a análise e apresentação dos resultados, as perguntas de pesquisa desta categoria foram formuladas com o objectivo de aferir o funcionamento da liderança na implementação das políticas escolares com vista a retenção e manutenção da rapariga nas escolas. Os resultados permitem concluir que os líderes escolares não têm conhecimento das políticas emanadas pelas instituições de educação ao nível central, provincial e distrital. As escolas seguem políticas, planos e programas que consideram próprios, por elas desenhados. Contudo, os resultados levaram a concluir que as escolas de facto seguem as várias políticas das instituições de educação aos vários níveis. Por exemplo, é uma orientação central que as escolas oficiais devem iniciar as actividades com a entoação e canto do Hino Nacional e a observação feita pela pesquisadora constatou o cumprimento deste procedimento do Estado (MINEDH).

As matrículas, a distribuição do livro escolar, o cumprimento dos horários, o uso da bata ou camiseta com logotipo da escola são outras práticas concebidas nas políticas escolares com as quais as escolas cumprem.

Com relação a retenção da rapariga e sua continuação com os estudos, as direcções praticam políticas diversificadas, a sensibilização que é coincidente para todos, os exemplos de mulheres bem-sucedidas por terem estudado e ocupando diferentes cargos em várias instituições do Estado e que as próprias raparigas conhecem, incluindo as próprias professora, são temas abordados por todos professores como forma de incentivar.

A observação permitiu concluir que naquelas escolas não existe discriminação. As crianças são tratadas por igual, todas participam de todas as actividades escolares mesmo estando no período menstrual as raparigas são incentivadas a fazer educação física para não se sentirem discriminadas. Para a higiene principalmente das raparigas, as duas escolas possuem casas de banho (latrinas) divididas umas só para meninas e outras só para rapazes. Essa é uma política emanada ao nível central pelo Governo de Moçambique (2016), através da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros em Moçambique (2016-2019).

5.1.2 Causas das desistências e abando escolar da rapariga

Os resultados da presente pesquisa levaram a pesquisadora a concluir que as principais causas de desperdício escolar relativo a rapariga prendem-se com a pobreza, a distância que devem percorrer da casa a escola, casamentos prematuros e gravidez precoce. A maioria dos alunos da EPC de Chirindzene, participantes no estudo, vive em famílias tradicionais (pai e mãe), o que é positivo para manter a estrutura e o equilíbrio mental da criança. Contudo, dos alunos da EPC de Chiconela, participantes da presente pesquisa, a sua maioria vive em famílias monoparentais (só mãe), aumentando a dificuldade das crianças pela ausência da figura do pai. Nestas famílias a mãe é que desempenha os dois papéis, o de pai e mãe, ficando sem tempo para atender a filha devido às inúmeras actividades que ela deve desenvolver para garantir o sustento e a gestão da família. Todavia, o nível de vida obriga a que mesmo estas

crianças em famílias estruturadas desenvolvam actividades superiores a sua idade tais como: pilar, moer, acarretar água, cuidar dos irmãos mais novos, entre outras, tomando o tempo em que elas deveriam ocupar-se nas suas actividades dominantes, nomeadamente estudar e brincar. Mas como este é o *modus vivendi* daquela população esta prática verifica-se em todas as famílias, quer as estruturadas quanto as não estruturadas.

Na EPC de Chirindzene, a maioria das crianças disse que come antes de ir e depois de voltar da escola enquanto na EPC de Chiconela o número maior é das crianças que não comem antes de ir a escola e todas disseram que comem quando voltam da escola. Assistir as aulas com fome não permite nenhuma concentração principalmente para as últimas aulas em que a mistura da fome e cansaço pesam mais no organismo. Outrossim, o baixo nível de escolaridade dos pais não lhes permite perceber e compreender os conteúdos temáticos abordados na escola por forma a ajudar as suas filhas nos TPC colocando estas a um desafio maior porque só podem contar com elas mesmas, pois os pais não estão em condições de ajudar a resolver os trabalhos de casa recomendados pelos professores na escola, como forma de recapitular a matéria dada.

5.1.3 Estratégias adoptadas pela liderança escolar para reduzir o índice de desistências e abandono escolar da rapariga

A partir dos resultados desta pesquisa pode concluir-se que os líderes das EPC de Chirindzene e de Chiconela adoptam várias estratégias para a retenção da rapariga e continuação dos seus estudos, nomeadamente a sensibilização, a planificação colaborativa, a participação e envolvimento do CE, dos professores, pais, encarregados e alunos em diversas actividades para o efeito, como por exemplo palestras e visitas as comunidades. Contudo, os resultados não revelam a existência nas escolas em estudo de auto-reflexão, auto-avaliação e feedback do desempenho.

5.1.4 Estratégias adoptadas pelos professores para motivar e suster as raparigas a se manterem na escola e a continuarem com os seus estudos

Os resultados do presente estudo também permitiram concluir que os professores usam a sensibilização através do diálogo, da conversa tanto com as alunas quanto com os pais, nos casos em que se verifica uma desistência para perceber destes os reais motivos do abandono e incentivar a criança a voltar a escola. Em virtude das más condições de trabalho aliadas a distância em que alguns professores vivem da escola, nota-se um certo desânimo para investirem na criatividade de acções de motivação nas crianças, limitando-se a cumprir com o horário. A observação permitiu constatar que, diferentemente da EPC de Chirindzene, que no dia da observação tanto os alunos quanto os professores, todos devidamente uniformizados ocupavam as respectivas salas de aula, na EPC de Chiconela, mesmo no decurso de uma aula, aliado à temperatura elevada que se fazia sentir no dia da observação, os professores abandonaram os alunos nas salas e foram sentar-se debaixo de uma sombra de uma árvore a conversar. Esta atitude é prova evidente de desmotivação que mesmo com uma visita estranha, a da pesquisadora, não esconderam esta prática. O desânimo na EPC de Chiconela tem sua motivação nas péssimas condições em que a escola se encontra. Os professores trabalham em condições desumanas e eles mesmos se sentem marginalizados e excluídos de um processo de trabalho que se quer de qualidade. Contudo, existem professores que incentivam a aprendizagem das alunas com recurso a métodos participativos e atendimento a diferenças individuais.

5.1.5 Estratégias ou procedimentos adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar e suster as suas filhas e/ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos

Em relação as estratégias ou procedimentos adoptados pelos pais e encarregados de educação para motivar e suster as suas filhas e/ou educandas a se manterem na escola e a continuarem com os estudos os resultados permitem concluir que os pais e encarregados de educação conversam com as filhas, participam das reuniões e situações que não conseguem resolver em casa com as filhas procuram ajuda dos professores que estes por sua vez solicitam o apoio das amigas das crianças com manifestações de desistência.

5.2 Recomendações

Das conclusões a que o estudo chegou podemos recomendar o seguinte:

5.2.1 Na Escola Primária de Chirindzene

- União de esforços de todos os envolvidos neste processo educativo (liderança escolar, CE, pais e encarregados de educação, professores e comunidade em geral) para combater o fenómeno das desistências e abandono escolar que apesar de não ter números alarmantes ele existe tanto da parte das raparigas quanto dos rapazes;
- Inovação de actividades que ocupem a rapariga mais tempo na escola a estudar e a brincar para lhe criar maior apetência de estar sempre na escola com as colegas e amigas;
- Construção de uma escola secundária em Chirindzene, pela DPEDH, em coordenação com o Governo da Província, para responder às necessidades das escolas da ZIP, reduzir a frustração de saber que terminada a 7ª classe não terão condições de dar continuidade os estudos e ficarem desanimadas;
- Promoção de palestras pela DPEDH para os líderes escolares, sobre as políticas da educação para agirem com conhecimento e consciência de que o que estão a fazer já vem plasmado nos diversos instrumentos orientadores da área da educação;
- Realização de encontros regulares entre a DPEDH e os líderes escolares para perceber os seus reais problemas e, na medida do possível, procurar dar incentivos por forma a reduzir os níveis de descontentamento dos gestores e professores e que podem afectar os alunos e a rapariga em particular;
- Provisão de energia eléctrica para a localidade pelo Governo Provincial para permitir um funcionamento pleno da Secretaria da Administração, assim como para iluminar a escola;
- Realização de actividades de monitoria e avaliação sistemáticas das escolas por parte dos SDEJT, para garantir o alcance dos respectivos objectivos, especialmente os relativos a retenção e continuação dos estudos da rapariga.

5.2.2 Na Escola Primária de Chiconela

Para esta escola recomenda-se:

- Provisão de carteiras escolares e construção de salas de aula com material convencional pelo Governo Provincial para retirar todas as crianças daquela escola das salas ao ar livre e sentadas no chão prejudicando as suas colunas desde a tenra idade;
- Incremento e diversificação pelos líderes escolares, incluindo os membros do CE, de estratégias para a redução dos índices de desperdício escolar da rapariga e solicitação de apoio aos pais e encarregados de educação e outras partes interessadas que possam ajudar na construção de algumas salas, principalmente com material convencional, para a retirada das turmas ao ar livre;
- Sensibilização por parte da Direcção da escola e do CE de todos os actores, nomeadamente professores, alunos, pais, encarregados de educação e a comunidade em geral para a produção da mandioca e batata-doce a fim de garantir o lanche para os alunos;
- Promoção e diversificação de actividades desportivo-escolares pela Direcção da escola para inculcar nas crianças o espírito e a vontade de permanecer mais tempo na escola e não ter vontade de desistir para se ocuparem de outras actividades prejudiciais ao desenvolvimento harmonioso da sua personalidade.

Referências Bibliográficas

- Alfaya, T. V. (1998). Fundamentos de Administração.
- Andrade, X., Loforte, A., Osorio, C., Ribeiro, L. & Temba, E. (1998). *Famílias em contexto de mudanças em Moçambique*. Women and Law in Southern Africa – Research Trust – Mozambique (WLSAMOZ). Maputo: Imprensa Universitária.
- Assembleia da República (2004). Constituição da República de Moçambique. Boletim da República, I Série – Número 51. Quarta-Feira, 22 de Dezembro de 2004.
- Assembleia da República (1990). Constituição da República de Moçambique. Boletim da República, I Série.
- Associação para o Desenvolvimento do Povo para o Povo (2016). Relatório da Associação para o Desenvolvimento do Povo para o Povo, 2016 - ADPP.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdos*. Lisboa: Edições 70.
- Basílio, G. (2012). Os saberes locais e o novo currículo do ensino básico em Moçambique. Texto Editores, Lda – Moçambique.
- Bass, B. M. (2008). *The Bass Handbook of Leadership: Theory, Research, and Managerial Applications*. 4th.
- Bazo, M. (2002). Design and Development Process of a Competence-based Curriculum of Educational Administration and Management Post-graduate Program in the Faculty of Education at Universidade Eduardo Mondlane: a needs assessment. Master's thesis. University of Twente. Enschede, the Netherlands.
- Bazo, M. (2011). Transformational Leadership in Mozambican Primary Schools. Tese de Doutoramento. Universidade de Twente.
- Bento, A. (2008). Desafios à liderança em contextos de mudança. Educação em tempo de mudança, 31-54.
- Bodgan, R. E Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução ás Teorias e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bolman, L. G., & Deal, T. E. (2003). *Reframing Organizations* (Ed.). San Francisco, CA, United States of America: Jossey-Bass.
- Bourdieu, P. (2005). *Escritos de Educação*. (7ª Ed.). Petrópolis, Editora Vozes.

- Caetano, J. M (2005). *Estilo de Liderança e Relações Interpessoais e Intergrupais em Contexto Escolar. Estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta. 83*
- Caetano et al. (2011). *Manual de Psicossociologia das Organizações. Escolar editora.*
- Caetano, I.A. (2013). *O abandono escolar em Moçambique.*
- Canavarro J.M. (2007). *Para a compreensão do abandono escolar. (1ª Ed.) Lisboa: Textos Editores.*
- Carvalho, M. J. (2012). *A Liderança na Organização Escolar: O Director. Artigo recebido em 28/03/2012; Aprovado para publicação em 30/05/2012.*
- Carapeto, C. & Fonseca, F. (2006). *Administração pública: modernização, qualidade e inovação. Edições Sílabos.*
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração. (4ª Ed.) São Paulo: MakronBooks*
- Conselho de Ministros. *Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros Em Moçambique (2016-2019).42ª Sessão Ordinária de 01 de Dezembro de 2015.*
- Damásio, T. (2017). *A Liderança nas Escolas.*
- Dancey, C. P e Reidy, J (2006). *Estatística sem matemática para psicologia. Usando SPSS para windows. 3ª Ed. Porto alegre: Artmed.*
- Day, C. (2003). *Developing Teachers: the Challenge of Lifelong Learning. (trad. port. de Maria Assunção Flores, Desenvolvimento Profissional de Professores. Os Desafios da Aprendizagem Permanente. Colecção Currículo, Políticas e Práticas, nº 7. Porto: Porto Editora, 2001).*
- Faria, J. H., & Meneghetti, F. K. (2011). *Liderança e organizações. Revista de Psicologia. Vol. 2 nº. 2, (p. 93-119). Fortaleza.*
- Ferreira, J. M., Neves, J., Caetano, A., & Passos, A. M. (2003). *Manual de psicossociologia das organizações.*
- Firmino, M. B. (2009). *Gestão das organizações. Conceitos e tendências actuais . Lisboa: escolar editora.*
- Fontes, C. (2008). *Insucesso Escolar. Disponível em <http://educar.no.sapo.pt/Insucesso.htm>*

- Fullan, M. (1998). The Role of the Principal in School Reform. [Online] Available: http://home.oise.utoronto.ca/changeforces/Articles_00/11_00htm
- Fullan, M. e Hargreaves, A. (2000). A Escola como Organização Aprendiz. (2ª Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Fullan, M. G. (2003). Liderar numa cultura de mudança (1ª ed.). Porto: Edições ASA.
- Gil, A. C. (1989). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Gil, A.C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. (5ª ed.). São Paulo. Editora Atlas S.A.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Golias, M. (1993). Sistemas de Ensino em Moçambique. Passado e Presente. Editora Escolar: República de Moçambique 01047/FBM/93.
- Gonçalves, H. S., & de Miranda Mota, C. M. (2011). Liderança situacional em gestão de projetos: uma revisão da literatura. *Production*, 21 (3), 404-416.
- Governo de Moçambique (2016). Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros em Moçambique (2016-2019).
- Hallinger, P. & Heck, R. H. (2010). Collaborative leadership and school improvement: understanding the impact on school capacity and student learning, *School Leadership & Management*, 30:2, 95-110. Manoa.
- Heitor, M. I. P. (2006). Liderança, inteligência emocional, e organizações com desempenhos elevados: Que relações? In J. F. S. Gomes; M. P. Cunha A. Rego (org.). *Comportamento organizacional e gestão*. Lisboa: Editora: RH.
- Hopkins, D. Ainscow, M. & West, M. (1994). *School Improvement in an Era of Change*. New York: London.
- INDE/MINED, (2003) Plano Curricular do Ensino Básico. INDE/MINED-Moçambique.
- Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação – Moçambique. (2003). Plano Curricular do Ensino Básico. Maputo.
- Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação – Moçambique. G(2003). Programas de Ensino Primário dos 1º e 2º ciclos.

- Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação (2003). Objectivos do Ensino Básico. Maputo.
- Instituto Nacional de Estatística (2015). Relatório do Instituto Nacional de Estatística, 2015.
- Instituto Nacional de Estatística (2017). IV Recenseamento Geral da População e Habitação. Divulgação dos Resultados Preliminares. IV RGPH 2017.
- Ingham, A. (2001). Influência da Liderança Escolar nas Escolas Primárias. British Council. Disponível a 08 de Setembro de 2018 em <https://www.britishcouncil.org.br>
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (2002). Técnicas de Pesquisa. (4ª Ed.). São Paulo: Editora Atlas S. A.
- Libaneo, J.C. & Toschi, M. S. (2003). Política, Estrutura e Organização. Série Educação Escolar, São Paulo: Cortez.
- Lima, L. C. (1996). Construindo modelos de gestão escolar. Coleção: Cadernos de Gestão e Organização Curricular, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Lück, H. (2012). Liderança em gestão escolar. Editora Vozes Limitada.
- Luyten, H., & Bazo, M. (2019). Transformational leadership, professional learning communities, teacher learning and learner centred teaching practices: Evidence on their interrelations in Mozambican primary education. *Studies in educational evaluation*, 60, 14-31.
- Machado, M. de F. E. (2013). A escolar e seus processos de humanização. Implicações das práticas da gestão escolar e da docência na superação dos desafios de ensinar a todos e a cada um dos estudantes. Brasília- DF.
- Marconi, M. de A. E. Lakatos, E. M. (2002). Técnicas de Pesquisa. (5ª Ed.). São Paulo: Editora Atlas S. A.
- Matsinhe, A. (2015, Maio 13). Moçambique: FDC combate desistência escolar da rapariga. Gender Link. Disponível em: genderlinks.org.za
- Mazula, B. (1995). Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1975-1985. Em busca de fundamentos filosófico-antropológicos. Edições Afrontamento e Fundo bibliográfico da Língua Portuguesa.

- Mendonça, A. (2006). A problemática do insucesso escolar: A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira em finais do século XX (1994-2000). Tese de Doutoramento, Funchal: Universidade da Madeira.
- Mendonça, D. J. M. (2013). A Influência da Liderança no Contexto Escolar. Um estudo etnográfico numa organização educativa. Centro de Competências de Ciências Sociais. Departamento de Ciências da Educação. Universidade da Madeira.
- Ministério da Educação e Cultura: Política nacional de educação e estratégias de implementação. Programa do governo para 1995 – 1999. Resolução n°8/95 de 22 de Agosto de 1995.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2016). Plano Estratégico de Educação e Desenvolvimento Humano.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2017). Relatório do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, 2017.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano/Direcção Nacional do Ensino Primário (2015). Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária.
- Ministério da Mulher e Coordenação da Acção Social (2000). Relatório do Ministério da Mulher e Coordenação da Acção Social – MMCAS, 2000.
- Mónica, et al. (2010). A Observação Participante enquanto Metodologia de Investigação Qualitativa. 6º Congresso Ibero-Americano em Pesquisa Qualitativa, Volume: 3.
- Mucavele, S. (2009). Factors influencing the implementation of the new basic education curriculum in Mozambican schools (Doctoral dissertation, University of Pretoria). Disponível em <http://upetd.up.ac.za/thesis/available/etd-04272009-095504/ID>
- Nóvoa, A. (2003). Organizações Escolares em Análise. (3ª Ed.) Lisboa: Dom Quixote.
- Palme, M. (1992). O Significado da Escola: Repetência e Desistência na Escola Moçambicana. Estocolmo: Gotab/INDE.
- Perrenoud, P., Bolsterli, M., Bonneton, D., Capitanescu, A., Gather-Thurler, M., Maulini, O., Muller, A., Savoie-Zajc, L. & Vellas, E. (2005). A Escola de A a Z. 26 Maneiras de Repensar a Educação. Porto Alegre: Artmed.
- Plano Estratégico da Educação e Cultura (PEEC 2002 – 2006).
- Política de Educação para Todos (1990). Tailândia

- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2016). Relatório Africano de Desenvolvimento Humano. Acelerar a igualdade de género e o Empoderamento das Mulheres em África. Lisboa: Mensagem – Serviço de Recursos Editoriais, Lda.
- República de Moçambique. Conselho de Ministros. (2015). Programa Quinquenal do Governo (2015-2019). Aprovado pela Resolução nr. 12/2015 de 14 de Abril, da Assembleia da República, publicado no Boletim da República nr. 29, 1ª Série, 2º Suplemento.
- República de Moçambique. Conselho de Ministros. (1995). Programa Quinquenal do Governo 1995-1999.
- República de Moçambique (2004). Constituição da República de Moçambique.
- República de Moçambique. Governo da Província de Gaza. Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (2007). A Escola Primária Completa de Chirindzene e o seu Historial.
- República de Moçambique. Governo do Distrito de Xai-Xai (2012). Escola Primária Completa de Chiconela. Historial da Escola. ZIP de Chicumbane 2.
- Rey, G. (2005). Pesquisa Qualitativa e Subjectividade: Os processos de Construção da Informação. São Paulo: Thompson Learning.
- Robbins, S. P. (2005). Comportamento Organizacional. (11ª ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Silva, E. L. e Menezes, E. M. (2005). Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação. 4ª edição revisada e atualizada. Florianópolis: UFSC.
- Silva, S. M. e Lima, J. À. (2011). Liderança da escola e aprendizagem dos alunos: um estudo de caso numa escola secundária. Revista Portuguesa de Pedagogia.
- Torres, C.A. (2003). Políticas para educação de adultos e globalização in currículo sem fronteiras. V3. N.2. pp. 60-69. Jul/Dez. 2003.
- Tuckman, B (2000). Manual de Investigação em Educação. Lisboa: Fundação Calouste Guibenkian.
- Van Vilsteren, C.A. (1999). Leadership in Schools. The Netherlands: Copyright Swets & Zeitinger B.V. Lisse.

Veiga, A. (2005). Educação hoje. 7ª Ed. Portugal: Perspectuo Socorro.

Witziers, B. (2006). The impact of school leadership on school level factors: validation of a causal model. Paper presented at International Congress of School Effectiveness and Improvement.

Worthen, B. R., Sanders, J. R. & Fitzpatrick (2004). Avaliação de Programas. Concepções e Práticas. São Paulo: Editora Gente.

Apêndices

Instrumentos de Recolha de Dados

Anexo I: Entrevista aos Directores

Anexo II: Entrevista aos Directores Pedagógicos

Anexo III: Entrevista aos professores

Anexo IV: Entrevista aos pais e encarregados de educação

Anexo V: Questionário aos alunos

Anexo VI: Observações da pesquisadora



UNIVERSIDADE

EDUARDO

MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRECTOR DA ESCOLA

Caro Director,

A presente entrevista é meramente académica e destina-se a recolher informações relativas a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga nas escolas primárias, os casos das Escolas Primárias de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Constituem objectivos do estudo, analisar a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias. Antecipadamente, agradece-se sua colaboração em responder as perguntas desta entrevista.

Garante-se sigilo e confidencialidade de informação pelo que, sinta-se à vontade ao responder e solicite esclarecimento das dúvidas que lhe surgirem.

Dados pessoais

(Assinale com X no intervalo correspondente)

1. Idade:

Anos: (20-30) (31-40) (41-50) (51-60) (>60)

2. Sexo:

a) Masculino

b) Feminino

3. Nível académico:

Básico Médio Bacharelato Licenciatura Mestrado

Doutoramento Outro

4. Local de formação e ano de formação:

(Escreva o nome da instituição onde se formou)

(Responda às perguntas de entrevista que se seguem)

1. Há quanto tempo lidera as actividades desta escola?
2. Existem políticas de retenção na escola? O quê que dizem essas políticas? De onde são emanadas: Governo Central (MINEDH), Governo Provincial, Governo Distrital ou são políticas da escola?
3. De que forma a liderança escolar influencia a retenção e continuação dos estudos da rapariga nesta escola?
4. Tem havido desistências e ou abandono escolar das raparigas?
5. Quais são as causas da desistência e ou abandono da rapariga nas escola?
6. Quais as estratégias que a liderança adopta para motivar e suster as raparigas a se manterem na escola e continuar os estudos?
7. De que forma a liderança escolar influencia os professores a motivar e suster as raparigas a se manterem na escola e continuarem com os estudos?
8. Qual é o plano que a escola tem para que as raparigas que terminam o nível continuem a estudar?
9. De que forma os pais e ou encarregados de educação participam nas estratégias adoptadas pela liderança na retenção e continuação dos estudos?
10. Alguma questão que gostaria de acrescentar à nossa entrevista?

Muito obrigada pela colaboração!



UNIVERSIDADE

EDUARDO

MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRECTOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Caro Sr. Director Pedagógico,

A presente entrevista é meramente académica e destina-se a recolher informações relativas a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga nas escolas primárias, os casos das Escolas Primárias de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Constituem objectivos, analisar a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias. Antecipadamente agradece-se a sua colaboração em responder às perguntas desta entrevista.

Garante-se sigilo e confidencialidade de informação pelo que, sinta-se à vontade ao responder e solicite esclarecimento das dúvidas que lhe surgirem.

Dados pessoais

(Assinale com X no intervalo de idade correspondente)

1. Idade:

Anos: (20-30) (31-40) (41-50) (50-60) (>60)

2. Sexo:

a) Masculino

b) Feminino

3. Nível académico:

Básico Médio Bacharelato Licenciatura Mestrado

Doutoramento Outro

4. Local e ano de formação:

(Escreva o nome da instituição onde se formou e o ano de formação)

(Responda às perguntas de entrevista que se seguem)

1. Há quanto tempo é Director Pedagógico nesta escola?
2. Existem políticas de retenção na escola? O quê que dizem essas políticas?
De onde são emanadas: Governo Central (MINEDH), Governo Provincial, Governo Distrital ou são políticas da escola?
3. De que forma a Direcção Pedagógica desta escola influencia a retenção e continuação dos estudos da rapariga?
4. Tem havido desistências e ou abandono escolar da rapariga?
5. Quais são as causas da desistência ou abandono escolar da rapariga?
6. Quais as estratégias que a Direcção Pedagógica adopta para motivar e sustentar as raparigas a se manterem na escola e continuar os estudos?
7. De que forma a Direcção Pedagógica influencia os professores a motivar e sustentar a rapariga a se manterem na escola e continuar os estudos?
8. De que forma os pais e ou encarregados de educação participam nas estratégias adoptadas pela liderança na retenção e continuação dos estudos?
9. Alguma questão que gostaria de acrescentar à nossa entrevista?

Muito obrigada pela colaboração!



UNIVERSIDADE

EDUARDO

MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES DA ESCOLA

Caro Sr. Professor

A presente entrevista é meramente académica e destina-se a recolher informações relativas a Influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Constituem objectivos do estudo: analisar a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga nas escolas primárias.

Antecipadamente, agradece-se a sua colaboração em responder as perguntas desta entrevista.

Garante-se sigilo e confidencialidade de informação pelo que, sinta-se à vontade ao responder e solicite esclarecimento das dúvidas que lhe surgirem.

Dados pessoais

(Assinale com X no intervalo correspondente)

1. Idade:

Anos: (20-30) (31-40) (41-50) (50-60) (>60)

2. Sexo:

a) Masculino

b) Feminino

3. Nível académico:

Básico Médio Bacharelato Licenciatura Mestrado

Doutoramento Outro

4. Local e ano de formação

(Escreva o nome da instituição onde se formou e o ano de formação)

(Responda às perguntas de entrevista que se seguem)

1. De que forma o Professor incentiva a rapariga a permanecer, não desistir nem abandonar a escola?
2. Quando as raparigas faltam a escola o quê que o Professor tem feito para elas virem e não faltarem a escola?
3. Quais são as principais causas que levam as raparigas a desistirem ou abandonarem os estudos?
4. De que forma os pais e ou encarregados de educação participam nos programas da escola com vista a retenção e continuação dos estudos das suas educandas?
5. Qual a metodologia de ensino e aprendizagem que tem adoptado para cativar as raparigas a gostarem de vir sempre a escola e não desistir?
6. Quem é que apresenta maior número de faltas: são os rapazes? Ou as raparigas?
7. Que acções os pais e ou encarregados de educação adoptam para motivar suas educandas a não desistirem/abandonarem os estudos?
8. Quais as medidas que o Professor adopta quando toma conhecimento de um caso de abandono e ou desistência da rapariga a escola ?
9. Alguma questão que gostaria de acrescentar à nossa entrevista?

Muito obrigada pela colaboração!



UNIVERSIDADE

EDUARDO

MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PAIS OU ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Caro Pais ou encarregado de educação,

A presente entrevista é meramente académica e destina-se a recolher informações relativas a Influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das Escolas Primárias de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Constituem objectivos do estudo, analisar a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias. Antecipadamente, agradece-se a sua colaboração em responder as perguntas desta entrevista.

Garante-se sigilo e confidencialidade de informação pelo que, sinta-se à vontade ao responder e solicite esclarecimento das dúvidas que lhe surgirem.

Dados pessoais

(Assinale com X no intervalo correspondente)

1. Idade:

Anos: (20-30) (31-40) (41-50) (50-60) (>60)

2. Sexo:

a) Masculino

b) Feminino

3. Nível académico:

Básico Médio Bacharelato Licenciatura Mestrado

Doutoramento Outro

4. Grau de parentesco:-----

5. Local e ano de formação:

(Escreva o nome da instituição onde se formou e o ano de formação)

(Responda às perguntas de entrevista que se seguem)

1. Quais são as Políticas de educação seguidas pela escola para a retenção escolar e continuação dos estudos da sua filha?
2. Costuma participar nos programas desenvolvidos pela escola para que as raparigas não abandonem nem desistam de estudar?
3. O quê que a Direcção da escola tem feito para motivar os pais a incentivar suas filhas a irem a escola e a continuarem a estudar?
4. Costuma contactar os professores para saber das estratégias que eles usam para incentivar sua filha a não abandonar nem desistir de estudar?
5. Alguma vez sua filha/educanda quis desistir e abandonar a escola?
6. Se sim, porquê? E o quê que fez para evitar?
7. De que forma a Direcção da escola influencia os pais a incentivarem as filhas a se manterem na escola e a continuarem a estudar?
8. Tem mais alguma questão que gostaria de esclarecer?

Muito obrigada pela colaboração!



UNIVERSIDADE

EDUARDO

MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

Caros alunos,

O presente questionário é meramente académica e destina-se a recolher informações relativas a Influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Constituem objectivos do estudo: analisar a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias. Antecipadamente, agradece-se a sua colaboração em responder ao questionário e conto com a sinceridade das suas respostas pois, o que se pretende é ajudar a melhorar a eficiência da escola. O questionário é anónimo, garante-se sigilo e confidencialidade de informação pelo que, sinta-se à vontade ao responder e solicite esclarecimento das dúvidas que lhe surgirem.

Dados pessoais

1. Idade -----Anos

2. Sexo: Masculino

Feminino

3. Com quem vive?

Só Pai

Só Mãe

Pai e Mãe

Avôs

Tios

Outros: Especificar-----

4. Tem irmãos?

Sim

Não

5. Quantas meninas

Quantos rapazes

6. Teus irmãos estudam? -----

7. Em que escola e classe?-----

8. Em que bairro vives?-----

9. É perto ou longe da escola? -----

10. Em que classe estuda? -----

11. A que horas começam as tuas aulas?-----

12. A que horas saís de casa? -----

13. Quanto tempo demoras para chegar a escola? -----

14. O quê que comes em casa antes de ir a escola?-----

15. O quê que comes em casa quando voltas da escola?-----

16. O quê que fazes antes de ir a escola?-----

17. O quê que fazes quando voltas da escola?-----

18. Quem te ajuda a fazer os deveres da escola em casa (TPC)? -----

19. A maneira como o professor explica as matérias é:

a) Fácil?

Difícil?

20. Quando não percebes a explicação do professor na sala de aulas, pedes

ajuda:

a) ao professor?

b) aos colegas?

c) ficas desanimado?

21. Já alguma vez pensaste em desistir e abandonar estudar?

Sim

Não

Porquê? -----

22. De que forma teus pais/encarregados de educação te apoiam para continuares a estudar? -----

b) De que forma os Directores explicam as raparigas da importância de se manterem na escola a estudar?-----

23. Como é que os professores incentivam as raparigas a não desistirem de estudar? -----

24. Quando terminares as classes que leccionam nesta escola, o quê vais fazer?

25. O que mais gostarias de dizer? -----

Muito obrigada pela colaboração!



UNIVERSIDADE

EDUARDO

MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Administração e Gestão da Educação

GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PESQUISADORA

A presente **observação** é meramente académica e destina-se a recolher informações relativas a Influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias: Casos das Escolas Primárias de Chirindzene e Chiconela em Xai-Xai, Província de Gaza. O mesmo surge na sequência de um projecto de formação para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Constituem objectivos do estudo, analisar a influência da liderança escolar na retenção e continuação dos estudos da rapariga das escolas primárias.

1. Os alunos são pontuais a chegar a escola?

.....
.....
.....
.....

2. Quem mais atrasa com frequência: os rapazes ou as raparigas? E porque?

.....
.....
.....
.....

3. Em que condições os alunos estudam? (sala de aulas, onde sentam, material escolar)

.....
.....
.....
.....
.....
.....

4. Como é que os professores estimulam a participação das alunas na sala de aulas?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

Muito obrigada pela colaboração!